ANNO XXXVIII. NUMERO 112.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 15 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; do *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Joanna princeza; S. Pancracio.
13 Terça. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Quarta. S. Gil; S. Bonifacio b.; S. Enodina.
15 Quinta. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Sexta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sabbado. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Domingo. S. Venancio m.; S. Felix de Cant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 520.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1°. Ficam desmembrados da comarca de Santo Antonio do Recife os termos de Olinda Iguarassú, formando outra comarca que se denonará de Olinda.

Art. 2°. Formarão tambem nova comarca denominada Palmares os termos de Barreiros e Agua Preta, que ficam desmembrados da do Rio Formoso.

Art. 3°. A comarca da Boa-Vista fica dividida em duas, pertencendo á antiga os termos de Boa-Vista e Ouricury, e á nova, que se denominará de Cabrobó, os termos de Cabrobó e Exú.

Art. 4°. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 13 de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 13 de maio de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 131 do livro 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 13 de maio de 1869.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 12 de maio de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Para que possa ser deferido o requerimento annexo ao officio de V. Exc. de 26 de abril ultimo, sob n. 842, em que D. Anna de Queiroz e Albuquerque, pede o abono pelos cofres publicos da quantia de 40$ para pagamento das despezas feitas com o enterramento do cadaver de seu marido o alferes Luiz Wanderley de Alagoas, que falleceu sem deixar espolio, cumpre que a peticionaria proceda de conformidade com a segunda parte da informação do inspector da thesouraria de fazenda, junta por copia: o que V. Exc. se servirá de lhe fazer constar.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de admittir a substituição do musico do 9° batalhão de infantaria Alfredo da Gama pelo paisano José Marcelo de Andrade, caso o substituto esteja nas condições legaes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Deferindo de conformidade com a sua informação de 9 do corrente sob n. 406, o requerimento que devolvo, autoriso á V. S. a mandar pagar ao bacharel João Francisco da Silva Braga, chefe de policia removido para a provincia do Piauhy o seu ordenado de juiz de direito emquanto não expirar o prazo que lhe foi marcado para entrar em exercicio naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente no pagamento que no incluso requerimento pede Henrique José Vieira da Silva das passagens de officiaes, praças e sentenciados, que desta cidade seguiram para o presidio de Fernando, e dos que dalli regressaram no hiate *Sergipano* autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento, na importancia de 906$

Dito ao mesmo.—Estando em termos o incluso pret em duplica, e havendo credito, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos Santos, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 8 do corrente a importancia dos vencimentos, a contar do 1° até 4 deste mez, dos guardas nacionaes destacados naquella cidade.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de 10 do corrente sob n. 410 a mandar pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 658$120 em que, segundo a conta que devolvo em duplicata coberta com o officio do director das obras militares n. 76 deste mez importou o ladrilho por elle feito no quartel do 9° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz, no incluso requerimento, o juiz de direito da comarca do Páo d'Alho, Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, resolvi, de conformidade com a sua informação de 8 do corrente sob n. 397, considerar justificada á causa, que o obrigou a entrar no exercicio do seu cargo seis dias depois do prazo marcado para esse fim, e por isso mande V. S. pagar-lhe o ordenado correspondente a esses dias.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 6 do corrente sob n. 191 dada com referencia ao requerimento de Lauriano José de Barros, convenho em que seja admittido na companhia de artifices desse arsenal o menor tutellado do supplicante de nome Castriciano José de Barros, visto haver vaga na referida companhia, segundo se vê de sua citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que estando em termos a inclusa relação, e havendo credito, mande entregar ao regedor do gymnasio provincial, ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o director geral interino da instrucção publica em officio de 8 do corrente, sob n. 113, a quantia de 765$000 em que importam as mensalidades dos alumnos internos, e meio-pensionistas gratuitos daquelle estabelecimento, relativas ao trimestre de abril a junho deste anno.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expôz V. S. em sua informação de 10 deste mez, sob n. 276, dada ácerca do pedido que devolvo, e que me foi remettido pelo director das obras publicas com officio n. 92 de 2 do corrente, na importancia de 8:400$ para as despezas com as obras por administração á cargo daquella repartição no presente mez, o autoriso a mandar entregar ao thesoureiro pagador da mesma repartição, por conta do mencionado pedido, somente a quantia de 4:361$152 que existe nas respectivas verbas.—Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito ao Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.—Sciente pelo seu officio desta data dos motivos que o inhibem de continuar nos trabalhos de que gratuitamente se havia V. S. encarregado como membro da commissão central de soccorros medicos desta provincia, cabe-me dizer-lhe em resposta, que agradeço o zelo, dedicação e louvavel desinteresse com que Vmc. prestou bons serviços no desempenho daquelle cargo.—Convidou-se o Dr. João Ferreira da Silva para encarregar-se deste trabalho, para o que lhe serão ministrados pela secretaria do governo os dados necessarios.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. aprromptar afim de ser enviada a camara municipal do Bonito, uma pequena ambulancia de medicamentos precisos ao tratamento da epidemia reinante.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 28 de abril ultimo, sob n. 86, relativamente a obra dos reparos da casa da rua do Vigario n. 27, pertencente ao patrimonio dos orphãos, o autoriso a receber essa obra se estiver ella regularmente feita.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Accusando a recepção do officio de 11 do corrente em que Vmc. me communica, que tendo em companhia do engenheiro Dr. Manoel Buarque de Macedo procedido nas obras da 3ª secção da estrada de ferro aos exames e experiencias necessarias, entende que deve ella ser aberta ao trafego, visto offerecer todas as condições de segurança para o transito quer de passageiros, quer de mercadorias, tenho a dizer-lhe que fixo o dia d'amanhãa para abertura da referida secção, mas sob as condições declaradas no aviso da repartição da agricultura de 10 de outubro ultimo, sob n. 40.

Dito ao delegado de Serinhãem.—Ministre Vmc. meios de conducção desta villa para a do Rio Formoso, aos dous caixões com remedios e uma peça de baêta que seguem desta cidade pela estrada de ferro com esse destino.

Dito ao delegado de Ipojuca.—Inteirado pelo seu officio de 9 do corrente, sob n. 2, de haver Vmc. recebido a ambulancia de medicamentos que lhe foi remettida, e do modo porque se acham elles destinados para o prompto soccorro dos desvalidos, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo o seu procedimento.

Dito ao delegado de Papacaça.—A' vista do que ponderou Vmc. em officio de 5 do mez passado, remetto-lhe uma ambulancia de remedios e instrucções para o tratamento do cholera-morbus, afim de que Vmc. de accordo com a respectiva camara municipal procure soccorrer com promptidão os desvalidos que forem ahi accommettidos daquella enfermidade.—Officiou-se neste sentido a mesma camara.

Dito ao subdelegado da freguezia de Muribeca.—Inteirado pelo seu officio de 8 do corrente, do estado da epidemia reinante nessa freguezia, recommendo-lhe, que me communique sempre o que a respeito fôr occorrendo.

Dito ao cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes.—Ficando inteirado do offerecimento que Vmc. faz em seu officio de 9 do corrente, tenho a dizer-lhe que se os seus serviços vierem a ser necessarios não deixarei de recorrer a elles.

Dito á camara municipal do Bonito.—Declaro a camara municipal do Bonito em resposta ao officio que dirigio a esta presidencia em 30 de abril ultimo, que estando muito proximo o dia em que deve effectuar-se a eleição de um deputado provincial por esse districto, não é conveniente muda-la, e não haveria tempo para expedir ordem em contrario.

Dito á camara municipal do Buique.—Respondendo o officio da camara municipal do Buique, datado de 8 de abril ultimo, tenho a dizer-lhe, que, por officio de 12 de outubro do anno passado, declarou-se a José Marques de Albuquerque Cavalcanti, que presidisse a eleição de eleitores a que ia-se proceder nessa freguezia, por constar que se achava elle então em exercicio por falta ou impedimento do 1° juiz de paz, verificando-se porém pela acta existente na secretaria do governo, que Francisco Casado da Cunha Lima é effectivamente o 1° votado para aquelle cargo, nenhum embaraço legal ha em que preste elle juramento e o exerça, quando por lei lhe competir.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, resolve conceder-lhe cinco dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude nesta capital.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que no impedimento do effectivo foi nomeado para servir interinamente o lugar de promotor publico da comarca do Brejo, o cidadão José Magalhães da Silva Porto, que entrou em exercicio em 22 de abril proximo findo.—Igual communicação ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento e direcção que, segundo constou de officio do director das obras publicas de 10 do corrente, sob n. 107, consumiram-se com a illuminação do palacio da presidencia no mez de abril ultimo 2,700 pés cubicos de gaz.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. o conselho de julgamento a que respondeu o cabo do corpo sob seu commando Antonio Annes da Costa, afim de ter execução a sentença nelle proferida pela junta de ultima instancia.

Dito ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, envio a V. S. em additamento ao meu officio de 6 deste mez e para o fim nelle indicado com copia do officio do inspector da thesouraria provincial de 10 do corrente, uma tabella demonstrativa das consignações da lei do orçamento vigente que se acham esgotadas e das quantias necessarias para occorrer as despezas que por taes consignações tem de ser feitas até o fim do corrente exercicio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, não só copia dos interrogatorios feitos ao machinista da companhia da estrada de ferro que foi preso por deixar que a locomotiva que dirigia, esmagasse uma mulher na altura da Cabanga, bem como da correspondencia official havida por esse facto.

Fica assim respondido o officio de V. S. datado de 14 de abril ultimo, sob n. 16.

Despachos do dia 12 de maio.

Requerimentos.

Alexandre Americo de Caldas Padilha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Cosme Joaquim de Lima Nunes.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Major João do Rego Barros Falcão.—A' vista da informação não tem lugar.

José Lopes da Silva Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Vicente Lins.—Requeira a quem competir.

Joaquim de Gusmão Coelho.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos nos termos do art. 29 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 76.

O general commandante das armas determina que fiquem addidos ao 2° batalhão de infantaria os Srs. capitão José Joaquim de Barros, e alferes quartel-mestre Bernardino Candido de Araujo, ambos do corpo de guarnição, e o Sr. tenente do batalhão de caçadores do Matto-Grosso Antonio dos Santos Carias, declarando que o primeiro e terceiro se acham presos respondendo a conselho de investigação; e o segundo em diligencia nesta cidade.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 14 —

ORDEM DO DIA N. 77.

O general commandante das armas tendo por sua ordem do dia n. 76 de hontem datada, mandado addir ao 2° batalhão de infantaria o Sr. tenente do batalhão de caçadores de Matto-Grosso Antonio dos Santos Carias, que se acha preso respondendo a conselho de investigação, determina que seja desligado do corpo de guarnição, ao qual é tambem considerado addido.

O mesmo general faz publico que no dia 11 do corrente se apresentou ao respectivo Sr. commandante o soldado do 9° batalhão de infantaria Antonio da Silva, que se achava desertado desde 25 de fevereiro ultimo, para gozar do indulto de 25 de março do corrente anno, e nesta conformidade deve ser incluido no estado effectivo do mesmo batalhão.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de abril.

O silencio reina na França: silencio nas camaras, silencio na imprensa, por toda a parte—silencio! Não assim porém nos tribunaes de justiça.

A attenção publica se acha absorvida nas peripecias, que se apresenta o processo do banqueiro Mires, o qual foi absolvido em 21 deste mez pela corte imperial de Donay.

Após os 15 mezes de prevenção; após o processo que correu perante o tribunal do Sena, a corte imperial de Paris, e a corte de cassação; finalmente após a atitude mais que severa tomada successivamente pela magistratura nos diversos grãos da sua hierarchia — a absolvição do banqueiro occasionou uma verdadeira sorpreza para todos.

A sentença de absolvição pronunciada pela corte de Donay em 21 do corrente mez foi um acto de fraqueza, ou de independencia? E' este o enigma cuja decifração se busca por entre mil conjecturas.

Qualquer que seja a solução desse problema—é claro que aquella sentença destruio n'um só dia a obra de quinze mezes de um modo mysterioso, e que de alguma forma refere-se á politica."

Tratando agôra dos negocios exteriores passo a occupar-me da politica dos outros paizes, a saber da Inglaterra e suas preoccupações de defeza nacional, da Prussia e singulares evoluções de Guilherme I, da Italia e viagem de Victor Emmanuel a Napoles, emfim da Europa oriental e suas eternas ameaças pelo reapparecimento do velho problema adiado desde 1856.

A Inglaterra passou do terror panico, de que se achava possuida, á esperança: Ainda ha pouco o *Monitor* prohibia-lhe o descanço, hoje está tudo mudado; porque ella acaba de descobrir que um dos canhões fabricados por sir William Armstrong póde penetrar na mais formidavel couraça que a industria ingleza tem inventado. O engenhoso inventor tendo obtido um alcance consideravel para o seu canhão, descobrio ultimamente o meio de dar-lhe uma rapidez inicial, e portanto tal força de percussão a que nenhuma armadura póde resistir. Cincoenta libras de polvora não são ainda sufficientes para determinar a explosão; e a vista de semelhante carga não resta duvida de que sejam furadas como a madeira ou esmigalhadas como o vidro—chapas até aqui invulneraveis.

E' assim que as novas invenções, procurando neutralisar-se mutuamente, levam as cousas ao seu estado primitivo. A carabina moderna e o canhão raiado nem por isso dispensaram a coragem do soldado, e a pericia do general. Da mesma forma os navios encouraçados e as peças carregadas com vinte e cinco kilogrammas de polvora não levarão a palma a uma armada numerosa, e bem entendida nas suas manobras.

E' um erro acreditar-se que as invenções mecanicas conseguirão tornar a guerra impossivel; e um erro ainda maior suppor-se que ellas tomarão o lugar do pensamento que dirige, e da coragem que executa.

Quando no parlamento inglez esgotou-se a materia para as discussões relativas aos navios encouraçados, e transformação da marinha britannica, tratou-se da questão da politica exterior. Lord Palmerston manifestou a sua admiração pela constancia da Polonia; e chegando ao lado historico da questão segundo o tratado de Vienna, declarou que no mesmo tratado descobria a prova do interesse que liga a Europa inteira á sorte da Polonia.

O tratado de Vienna encerra a clausula de que a Polonia formaria um reino irrevogavelmente unido á Russia; mas que o vinculo de união deveria ser uma constituição que garantisse aos Polacos sua representação e instituições nacionaes. A constituição foi com effeito concedida; porém conservou-se letra morta até os acontecimentos que se seguiram á revolução franceza de 1830. O governo russo depois de sua victoria julgou-se com direito de abolir essa constituição: deste modo expunha-se ás reclamações das potencias assignatarias do referido tratado.

As leis organicas, com que a Russia quiz substituir a constituição e que no entender de lord Palmerston eram um golpe dado nas estipulações do tratado, tiveram na pratica a mesma sorte pouco mais ou menos por causa da antipathia profunda e reciproca que existe entre Russos e Polacos.

Passando aos acontecimentos actuaes o nobre visconde reconhece que os Polacos têem numerosos e justos motivos de queixa: porém reprova os movimentos populares, com que os manifestam, os quaes na sua opinião não podem produzir outro resultado que não seja irritar e provocar as autoridades russas.

Não obstante esta ultima consideração, lord Palmerston reprova tambem com energia as severidades excessivas dos agentes Russos, e do mesmo tempo aconselha aos Polacos que sejam prudentes, e esperem no futuro: por quanto se convence de que a emancipação dos servos occasionará na Russia reformas liberaes com que aproveitará muito á Polonia.

Finalmente que a Inglaterra nada póde fazer pela Polonia mais do que manifestar-lhe os seus bons desejos, e conselhos. »

Depois dessa questão a camara dos communs se occupou durante dous dias inteiros dos negocios da Italia. Os debates neste assumpto acabaram com a importancia especial, de que gozavam certos rumores propagados ultimamente sobre a atitude do governo inglez a respeito da Peninsula. A Inglaterra veria com desprazer a Italia livre até o Adriatico, e desejaria antes que a Venecia não escapasse do poder da Austria. MM. Layard e Palmerston, que fallaram em nome do governo, mostraram-se pouco explicitos. Dahi certos rumores se propagaram, como dissemos, sobre uma alliança anglo-austriaca que garantiria Veneza á casa dos Hapsbourgs, para que com o auxilio da Italia completamente independente a influencia franceza não conseguisse fazer do Mediterraneo um lago francez. M. Gladstone porém retorquio, e com muita felicidade bateu o argumento favorito dos inimigos da unidade italiana.

Em Londres prepara-se tudo para a abertura da exposição Universal no 1° de maio vindouro. Será uma festa de ver-se essa rivalidade de industrias, essa grande revista de trabalhos de todo o mundo. A Inglaterra desta vez será representada por 5,000 exponentes em lugar de 7,381 do anno de 1851; porém todos os outros paizes reunidos contarão 17,000 representantes em lugar de 6,556: desses 17,000 figuram pela França 4,000, pelo Zollwerein 3,000, pelo novo reino da Italia 2,000, pela Austria 1,400, pela Hespanha 1,100, pela Russia 700, pela Suecia 600, etc., etc.

O palacio se acha construido em South-Kensington, e ainda está pendente a questão—se elle será conservado para as futuras solemnidades dessa ordem. Esse palacio se não é elegante é ao menos gigantesco. Neste momento talvez reine naquelle edificio uma confusão, que bem se póde imaginar, uma promiscuidade prodigiosa de homens e machinas, a actividade de um cortiço unida á desordem apparente dos preparativos ainda não acabados, em fim deve ser uma Babel. Da qui a oito dias porém o cháos desapparecerá, e depois da solemnidade da inauguração os cem mil objectos enviados estarão em seus lugares para serem examinados por essa onda de visitadores, que dahi em diante se succederá todos os dias em South-Kensington.

Os negocios da Prussia apresentam ainda o mesmo aspecto enigmatico. A camara em que dominava o elemento liberal foi dissolvida pelo simples facto de fazer opposição, sobre tudo no terreno das questões financeiras: ella queria economias, com especialidade quanto ao orçamento da guerra, e para melhor desempenhar a sua missão, verificando com severidade o emprego que se fazia dos dinheiros publicos, pedio a especificação das despezas. Esse pedido foi energicamente recusado; e d'ahi a disputa entre a maioria e a fracção liberal do gabinete sobre a questão da applicação mais ou menos immediata da especificação.

Os deputados são reenviados aos seus eleitores; o rei declara que o ministerio merece sua plena confiança; mas logo se fazem sentir as necessidades da situação. Os membros liberaes do gabinete vêem-se na obrigação de retirar-se. Constitue-se uma nova administração, em que domina o elemento feudal e reaccionario, o qual estende logo por tudo a sua acção.

A partir desse momento se tem marchado de surpreza em surpreza. O que se tinha por impossivel tornou-se opportuno e necessario. O ministro das finanças foi o proprio a exigir aquillo mesmo que havia recusado á camara. Uma carta confidencial por elle escripta cahio—não se sabe como—no conhecimento do publico. Essa carta reclamava com urgencia uma diminuição no orçamento da guerra, afim de que o governo podesse retirar os impostos addicionaes, e assim aproveitar-se nas eleições do bom acolhimento, que necessariamente mereceria esse allivio de impostos.

A carta em questão não só deixou de ser desmentida, como até recebeu uma confirmação manifesta da parte de um jornal, orgão semi-official do governo. A *Gazeta da Estrella*, annunciou ao publico estupefacto a apresentação de um orçamento mais especificado para 1862—1863, a abolição dos impostos addicionaes de 25 °/o a datar de julho em diante, a reducção das taxas sobre as minas, transporte de cartas, e finalmente a creação de uma commissão composta dos membros mais distinctos do exercito, afim de deliberar-se sobre a possibilidade de novas economias no orçamento da guerra.

Deve observar-se que um ministerio francamente parlamentar, que chegasse á conclusão dos negocios depois do voto da moção Hagen, não apresentaria um programma mais liberal. Resulta d'aqui que os eleitores no intuito de contribuirem para a reconciliação entre os representantes do paiz e a autoridade devem reenviar á Berlim os deputados liberaes e progressistas da camara dissolvida. As eleições dão lugar a um movimento extraordinario, e um facto entre muitos outros caracteristico—é que os commerciantes das principaes cidades se entenderam entre si para não irem á feira de Leipsig em quanto não passassem as eleições, embora com isso soffressem os seus interesses. Tem-se feito numerosas protestações contra os ensaios de pressão eleitoral tentados pelo ministerio.

Quanto ao plano do governo, revelou-se para logo. N'um rescripto dirigido ao seu ministro de estado Guilherme I deu a sua approvação official á uma parte dos melhoramentos financeiros annunciados. Resulta da decisão real que certos projectos de lei tendentes ao augmento de impostos não serão apresentados na proxima sessão. O relatorio ministerial, no qual se apoia essa decisão, estabelece que o deficit resultante da suppressão dos impostos addicionaes poderá ser coberto com outros recursos e novas economias. O documento real não é porém tão claro quanto ás reducções no orçamento militar. Nessa materia delicada nem mesmo os liberaes se acham todos de accordo; e realmente não se póde negar que a Prussia tem necessidade de um exercito bem montado, se é que deseja conservar-se na altura do papel que lhe reserva o patriotismo allemão.

A attitude do governo prussiano tem produzido verdadeira surpreza: porquanto depois de ter hostilisado os deputados liberaes trata de realisar as economias por elles reclamadas; e assim adhire implicitamente á opinião daquelles cuja candidatura ainda hoje combate abertamente.

Uns pensam que semelhante conducta tem por fim fazer com que o ministerio actual seja aceito pela camara futura, que se prevê desde já como composta de elementos liberaes. Outros pensam, e a meu ver são estes os mais avisados, que Guilherme I não querendo que o governo do paiz esteja sob a vigilancia dos deputados, e que considera uma offensa ao direito divino de que se julga investido, procura mostrar que não cede á resolução parlamentar, que é livre, e que dá elle a lei, mas não a recebe: em summa pretende que tenham o caracter de espontaneidade as concessões reconhecidas como necessarias. Tudo isto não quer dizer mais do que salvar as apparencias; sem que deixe todavia de obedecer a opinião publica: e por conseguinte nada adianta a prerogativa real.

A opposição do partido reaccionario produzio em resultado felizmente a fusão das duas fracções do partido liberal, que de algum tempo para cá hostilisavam-se com grande prazer dos seus adversarios; tanto que o programma apresentado pelos progressistas não differe do dos constitucionaes senão n'uma fórma democratica mais pronounciada. Comprehenderam muito bem esta verdade: quanto maiores são as difficuldades interiores, mais indispensavel se torna a união dos amigos do progresso para a salvação publica. Na Prussia por conseguinte existem hoje sómente dous partidos — o da liberdade, e o da compressão.

Publicou-se ultimamente o tratado de commercio concluido entre a França e a associação aduaneira da Allemanha. Esse tratado se applica aos direitos de importação e exportação, á navegação, á propriedade litteraria e artistica, etc. Duas tarifas se acham annexadas á convenção commercial — uma relativa aos direitos de importação na França, outra aos direitos de entrada a pagar nas fronteiras da Allemanha. A primeira corresponde á tarifa do tratado franco-belga com pequena modificação. A do Zollverein soffreu profundas modificações; reformada quasi toda na maior parte de seus artigos passou por modificações, e reducções apropriadas ás mercadorias de qualquer proveniencia.

Disposições mui liberaes favorecem as relações commerciaes entre os dous paizes. Os subditos das partes contratantes podem viajar e estabelecer-se no paiz uns dos outros, gosando para suas pessoas e propriedades da mesma protecção, vantagens e previlegios que os nacionaes. As marinhas mercantes dos dous paizes serão tratados—cada uma no porto da outra—com a mesma igualdade que os navios nacionaes.

Estas indicações resumidas não podem servir de apreciação de um tratado assás complexo, cuja negociação foi bem trabalhosa: pois que tal apreciação só poderia ter lugar á vista das peças authenticas. Todavia desde já se prevê um melhoramento certo e progressivo nas relações commerciaes dos dous paizes.

M. Rattazzi espreita a occasião favoravel de patentear o programme completo da sua politica. A' 12 deste mez dirigio aos prefeitos uma circular, que dizia em resumo o seguinte: « A politica italiana é dominada pelas idéas de unidade nacional e de liberdade: em quanto se não completar a obra de unificação, não poderão existir dous programmas politicos na Italia. Os homens que se succedem no governo não podem differir entre si senão na apreciação do grão de liberdade que convem dar no paiz. O novo gabinete suppõe que a nação gozará por muito tempo de todas as immunidades concedidas pelo estatuto. O governo promoverá a politica de conciliação, porém depois de reconhecer todas as forças uteis, e reprimirá com energia qualquer tentativa de invasão nas suas attribuições, etc., etc.

Tida na qualidade de programma, a circular é digna de todos os elogios; porque encerra a respeito da descentralisação administrativa ricas passagens que convidam á meditação os publicistas fieis á omnipotencia e omnisciencia do estado.

Se a Italia tivesse já a sua capital, se nada mais lhe restasse fazer a prol da unidade, e podesse mesmo ter a precisa resignação para esperar do tempo essa unidade que tem direito de pedir os acontecimentos, a circular ministerial mais louvavel ainda e opportuna seria.

Porém assim não é: a situação dos estados romanos e das provincias napolitanas urge por uma prompta solução. Até que tenha lugar essa solução, o ministerio nada mais póde fazer senão exprimir as suas boas intenções; porque, no dia seguinte ao da unificação, o quadro em que se move a administração será muito e muito mudado. Assim mesmo as boas intenções, ainda que estereis, merecem uma homenagem: mas essa homenagem vem prematuramente. A unica e verdadeira questão da actualidade é a unificação.

Teve finalmente lugar a viagem de Victor Emmanuel a Napoles. O rei sahio de Turin a 22 acompanhado de M. Rattazzi, e do almirante Persano. E' provavel que dessa viagem resulte uma influencia favoravel á unificação e fatal á reacção. Fallou-se do convite aceito pelo corpo diplomatico para acompanhar a Victor-Emmanuel; e se disse mesmo que a esquadra franceza do Mediterraneo iria á Genova para escolta-los até Napoles, assim como tambem a esquadra ingleza; e boatos ainda mais exaltados chegaram ao ponto de dar como certa a noticia de que o general Goyon recebêra ordem de ir a Napoles cumprimentar o rei da Italia.

A' 12 deste mez foi a camara prorogada até o fim de maio. Bem que n'um paiz ainda novel, e de mais a mais collocado em condições irregulares e pouco estaveis, a ausencia do parlamento pareça deixar livre o curso da arbitriedade governamental, todavia no presente caso talvez não seja para lastimar essa dilação dada ás lutas estereis que tanto agitaram os trabalhos do parlamento da Italia, e a acção do seu governo. Durante o tempo de prorogação, os italianos ficam immersos como que em um desses periodos de revelações mysteriosas e de ingenua credulidade, em que cada qual murmura ao ouvido do seu visinho a solução que julga proxima, quando a final de contas ninguem sabe o que ha de ser, e mesmo o sabem aquelles, cujas intenções todos buscam prescrutar.

Garibaldi tem proseguido no seu itinerario, despertando por toda a parte o enthusiasmo popular. A' vista dos actos deste agitador, as tendencias governamentaes de M. Rattazzi perdem o seu valor actual, e pouco se acham de harmonia com a situação. Somente quando fôr completa a obra conseguirá esse ministro decentralisar e collocar os italianos em estado de se governarem por si mesmos em todas as cousas, para as quaes não lhes falta muita sufficiencia moral e pratica, e que não devem ficar submettidas á autoridade politica pelo proprio interesse de todos.

Tornemos a dizer — a annexação de Veneza obedece ás mesmas necessidades que as da Toscana e de Napoles; e, se para effectua-la o governo não tem por si mesmo o direito nem a força; se elle precisa neste caso do auxilio do povo, de um grande esforço accidental da nação, como espera conter nos limites methodicos de instituições constitucionaes esse espirito publico em fermentação continua e necessaria?

Não é tão evidente que, se o governo conseguisse fazer hoje dos italianos, que dirige, cidadãos livres e resignados de um paiz incompleto, não poderia amanhãa fazê-los soldados de uma nação que se quer completar?

Ahi está toda a força e todo o prestigio de Garibaldi.

As noticias da Grecia não indicam o fim das perturbações. Descobriram-se em diversos pontos tentativas de insurreição, e em todo o reino propaga-se uma inquietação que será facil transformar-se em rebellião.

Dous navios de guerra — inglez e francez — tinham sido enviados a Nauplies afim de conduzir a seu bordo e lugar seguro os habitantes daquella cidade que quizessem fugir aos perigos de um bombardeamento, e tambem aquelles dos insurgentes que estivessem dispostos a aceitar a amnystia com todas as condições por ella impostas. Mas uma communicação da legação da Grecia informou que os dous navios voltaram á Pireo sem ter-se obtido algum resultado. Depois da partida delles, os insurgentes permittiram ás familias que sahissem da cidade por terra mediante um tributo pago logo.

De tudo isto se conclue que os insurgentes não se achavam divididos nem desanimados, e se conservavam ainda para com as tropas reaes em posição de tratar com ellas como de igual para igual. Dizia-se tambem que o general commandante dessas tropas vira-se obrigado a limitar-se á defensiva, porque se convencêra de que seus soldados recusar-se-hiam a um encontro com os insurgentes.

Entretanto, um despacho de 22 de abril, o qual, verdade é que não foi confirmado, dá a noticia da entrega de Nauplies, e de que os insurgentes não amnystiados depois desse acto se embarcaram em um navio estrangeiro. Se é verdade tambem que o rei Othon assignou uma ordenança para a formação da guarda nacional—então o primeiro acto do vencedor foi attender á principal reclamação dos vencidos.

Nestas circumstancias o parlamento jonico respondeu ao discurso do lord commissario, declarando que a união das Ilhas Jonicas com a Grecia era o unico meio de melhorar a situação actual. O lord commissario replicou naturalmente que ao parlamento não competia discutir semelhante questão. Cada vez se tornam mais difficeis para a Inglaterra esses deveres de protectorado que ella reivindica tão altamente.

Um grande movimento revolucionario reune a insurreição grega aos movimentos de Herzegovina e Montenegro. A Austria e a Turquia não ignoram esta circumstancia. Em uma circular dirigida aos seus agentes diplomaticos, o governo turco previne as principaes potencias de que Omer-Pacha requisitára por um ultimatum ao principe Nicoláo uma restituição de prisioneiros, e a promessa formal de oppor-se a qualquer armamento, ameaçando-o no caso de recusa com a entrada das tropas turcas no territorio montenegrino.

O Seraskierat ordenou immensos preparativos e expedio 20,000 homens para Herzegovina. Em Constantinopla a questão de Montenegro domina e absorve todas as outras, até mesmo a de finanças.

E' manifesto que Omer Pacha se acha incumbido da missão de generalisar a guerra, ao que deu começo ha um anno sob o pretexto de abafar algumas rebelliões parciaes. Não é difficil de prever-se que a resistencia se ha de generalisar mais de pressa ainda do que o ataque, e talvez que nesses encontros não sejam as tropas turcas as que melhor se sahirão.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

— Dia 13. —

Presidencia do Sr. Barão de Vera Cruz.

Ao meio dia feita a chamada e verificando-se não haver numero legal de Srs. deputados, o Sr. presidente dissolve a reunião.

SESSAO' EM 14 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo por copia as informações ministradas pelas repartições de obras publicas e thesouraria provincial, relativamente as obras da estrada de Tamandaré, arrematada pelo engenheiro Henrique Augusto Millet.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Joaquim Ignacio Ribeiro e outros moradores da rua do Principe da freguezia da Boa-Vista desta cidade, pedindo que aquella rua seja illuminada á gaz.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo uma tabella demonstrativa das consignações da lei do orçamento vigente, que se acham esgotadas, e das quantias necessarias para occorrer as despezas com essas consignações até o fim do exercicio corrente.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo por copia os interrogatorios feitos ao machinista da estrada de ferro sobre que se pediram informações.—A' quem fez a requisição.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, pede preferencia para as loterias que lhe foram concedidas pela assembléa em 1857.—A' commissão de petições.

Os moradores da freguezia da Boa-Vista desta cidade pedem a divisão daquella freguezia, creando-se uma outra, tendo por matriz a capella da Estancia.—A' commissão de negocios ecclesiasticos e de estatistica.

Os moradores da rua de João Fernandes Vieira da freguezia da Boa-Vista desta cidade, pedem illuminação a gaz para aquella rua.—A' commissão de obras publicas.

A irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna pede a concessão de uma loteria em beneficio de sua igreja.—A' commissão de petições.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos; 1° que restaura a freguezia de Cruangy; 2° que marca a ajuda de custo aos membros da assembléa provincial.

Vai a imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de petições attentamente examinando os fundamentos da petição de Thomaz José da Silva Gusmão, thesoureiro da thesouraria provincial, e vendo, que a exenção, que requer o peticionario presentemente, já lhe fôra concedida por esta assembléa, por occasião de gozar o mesmo peticionario d'uma licença, que lhe fôra dada para tratar de sua saúde, que se achava gravemente affectada, e que assim nada mais pede do que a ratificação da dispensa do abate da quinta parte de seus ordenados, que outr'ora lhe fôra concedido, e ainda mais attendendo, que esta assembléa exerceu um direito, que lhe é incontestavel, dispensando na lei o favor do peticionario, é de parecer, que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. Ao thesoureiro da thesouraria provincial, Thomaz José da Silva Gusmão será indemnisado o abate da quinta parte de seus ordenados descontado durante o tempo, que gozou de uma licença, que lhe fôra concedida para tratar de sua saúde.

« Paço da assembléa legislativa provincial de

Pernambuco, 14 de maio de 1862.—Alvaro Uchôa Cavalcanti.—Manoel Netto.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Luiz Felippe o seguinte parecer:

A commissão de fazenda e orçamento foi presente o requerimento da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, em que pede o pagamento da quantia de 4:...

Baséa a mesma junta a sua pretenção em uma ordem da presidencia da provincia de 1° de agosto de 1854, pela qual mandou que fossem recolhidos no grande hospital de caridade, e ahi tratados, por conta da verba — eventuaes — os enfermos remettidos pela policia, sendo que pela thesouraria provincial foram pagas as despezas com os ditos enfermos até 30 de junho de 1850, deixando de ser de então para cá.

A commissão não procura indagar o motivo do não pagamento de taes despezas desde o exercicio de 1859 a 1860, o qual aliás está bem patente e devidamente justificado nos proprios documentos com que a junta motivára a sua petição, e não reconhecendo no presidente da provincia o direito de terminar que se façam despezas não decretadas por lei, d'onde resulta que nenhuma legalidade ha em taes despezas, é de parecer que seja indeferida aquella petição.

Sala das commissões, 14 de maio de 1862.—Barão de Muribeca.—Souza Reis.—Barros Barreto.

(*Continuar-se-ha*).

Discurso do Sr. Dr. Araujo Barros, proferido na sessão de 5 do corrente.

O Sr. Araujo Barros:—Honro-me, vanglorio-me bastante, Sr. presidente, que tantos cavalheiros ao mesmo tempo mostrem-se empenhados em enristar a sua lança contra a minha humilde pessôa. Regozijo-me muito, applaudo mesmo....

O Sr. Souza Reis:—Para que isso?

O Sr. Araujo Barros:—.... que depois de minhas palavras supplicativas fazendo ver á camara que as circumstancias, em que eu ia fallar eram-me inteiramente desfavoraveis, a mesma camara, apezar de serem de justiça os meus reclamos, os não quizesse attender.

Um Sr. Deputado:—A casa não decidio cousa alguma; foi o Sr. presidente.

O Sr. Presidente:—Foi o regimento.

O Sr. Souza Reis:—Eu cedi da palavra, porque querendo fallar uma só vez, queria primeiro ouvi-lo.

O Sr. Araujo Barros:—A camara observou que achando-se inscriptos diversos oradores, que tinham de fallar nesta questão, apenas depois delles pedi eu a palavra, todos desistiram da com que achavam-se, manifestando assim o cruel desejo de que eu, sem plano feito, sem idéas combinadas, respondesse *in continenti* ao longo e artificioso discurso do nobre deputado pelo segundo circulo.

O Sr. Barão de Muribeca:—E' como é bom.

O Sr. Araujo Barros:—A camara inteira foi testemunha, Sr. presidente, de que eu, tão só nesta casa, e sobretudo nesta questão, em que ha mais de uma difficuldade a vencer, reclamei contra esta tactica, verdadeira tactica, senhores, que tinha por fim bater-me pela retaguarda, quando estivesse esgotada a minha vez de fallar.

A camara observou finalmente, que havendo eu em taes circumstancias desistido da palavra, por ver que a hora de nossos trabalhos estava a cahir na fatal ampolheta do tempo, tratou-se de encerrar a discussão, vendo-me eu por essas circumstancias violentamente compellido a ceder á força, que me comprimia de todos os lados, e que arrastava-me á mercê de sua corrente.

Mal podia a palavra nesta critica situação, todos aquelles, que haviam desistido de fallar, inscreverem-se de novo, abandonando assim a paixão do silencio, a que me parecia haverem antes obedecido. Foi realmente isso, senhores, uma falta de cavalheirismo para comigo.

O Sr. Barros Barreto:—Isso agora é outra cousa.

O Sr. Araujo Barros:—Fique bem registrado esse facto: supplicas, reclamos, appello para a benevolencia da camara, nada valeu-me hoje.

Vou, pois, empenhar-me no debate, e tratando de responder aos discursos, que foram proferidos antes de mim, e em relação ás minhas idéas, começarei pelo primeiro, no qual o honrado membro pelo primeiro circulo se houve com tanta pericia.

O distincto cavalheiro, a quem me refiro, Sr. presidente, levantou-se dizendo que eu havia accusado o meu collega pelo segundo circulo de não haver tomado parte....

O Sr. Barão de Muribeca:—Accusado, não, que não podia.

O Sr. Araujo Barros:—Persuado-me que V. Exc. não pode ser meu juiz nesta questão; com a devida venia declino, portanto, de sua autoridade.

(O orador depois de uma breve pausa.)

O honrado membro, a quem me eu referis, Sr. presidente, declarou que eu não podia censurar o illustrado Sr. Dr. promotor publico do termo de Goianna pelo facto de não haver processado o ex-juiz de paz da freguezia daquelle nome, sendo, como elle assevera, certo que o mesmo juiz de paz commettera no acto de formar-se a mesa parochial respectiva a mais torpe das fraudes eleitoraes, de que se tenha noticia. E não era cabida a minha censura, disse-nos o honrado membro, que encetou o debate de hoje, porque a isso se oppunha a disposição do art. 111 da lei de 19 de agosto de 1846.

Quando o nobre deputado assim começava o seu discurso, eu logo lhe disse em um aparte, que esse artigo da lei citada achava-se expressamente revogado pelo § 19 do art. 1° do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855. Além de que, ainda que o não estivesse, a censura não era menos cabida, visto como os poderes conferidos pela eleição de que se trata, estavam já verificados pela autoridade competente, e por isso desembaraçada a justiça publica para obrar, segundo entendesse de seu rigoroso dever.

O honrado membro, depois dessas minhas ligeiras observações, teve a bondade de abrir mão desse topico de sua resposta, pelo que bem vê esta illustrada camara, que eu me sinto dispensado de insistir nesse ponto de meu primeiro discurso.

Passarei a outros pontos do discurso do nobre deputado.

A camara ouvio, Sr. presidente, que o illustre e distincto orador, a quem tenho a honra de estar respondendo, estigmatisou muito que eu tecesse elogios, que formasse brilhantes corôas de honra para os amigos, que me eram caros, sem que achasse iguaes louvores para os distribuir pelos meus adversarios. Singular argumentação, estranha censura, senhores! Pois eu quando trato de elevar no conceito publico aquelles, que me são affeiçoados, e que têm jus indisputavel á minha estima e dedicação, sou obrigado a queimar incenso aos meus adversarios?

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu não disse assim.

O Sr. Araujo Barros:—O direito de compor corôas, e applaudir o merecimento real deve ser exercido com toda a espontaneidade, sem o que, senhores, será sempre uma lisonja, que ha de ao mesmo tempo macular os labios que a proferirem, e embaciar a gloria daquelles, a quem ella se dirigir.

O honrado membro disse ainda que quando eu avançava na camara que o Sr. commendador Antonio Francisco Pereira era um cidadão, um personagem altamente moralisado irrogava uma injuria a todos os adversarios desse cavalheiro; mas quem não vê, Sr. presidente, que essa argumentação não tem procedencia alguma?

Não, meu distincto e honrado collega, eu posso elogiar os meus amigos, posso chama-los altamente moralisados, sem que com isso diga que seus adversarios sejam desmoralisados. A gloria de uns não pode fazer desbotar o merecimento dos outros; os louros, que podem ornar a fronte dos primeiros, podem muito bem não reflectir a sua sombra sobre a frente dos segundos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Pode ser; mas da maneira por que o disse.

O Sr. Araujo Barros:—Se eu então nem ao menos toquei no nome daquella gente!

Depois, senhores, não foi a camara testemunha de que eu, ao fallar depois no nome do Sr. commendador João Joaquim, confessei que elle era um chefe activo, e de grande prestigio na localidade em que mora? Para que, pois, censuras dessa ordem?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Nesse ponto, senhores, não posso ser combatido; não ha defesa possivel, onde não existe aggressões, nem mesmo ligeira.

Apreciando o seu distincto amigo, o Sr. Dr. Souza Carvalho, o nobre deputado reconheceu que elle era um moço talentoso e illustrado, mas accrescentou que infelizmente tinha travessuras.

O Sr. Barão de Muribeca:—Como todos nós conhecemos.

O Sr. Araujo Barros:—Qual é o homem que não tem um defeito? Que raro mancebo ha ahi, que não tenha commettido um descuido, ou erro mesmo em seus verdes annos?

Se se pode, o que contesto, encontrar um ou outro descuido na vida particular do meu illustre amigo, para que trazer esses descuidos, que não raros se encontram na mocidade dos grandes homens, para que, repito, trazer essas cousas ao recinto desta augusta camara?

O Sr. Souza Carvalho não pode ser discutido e apreciado nesta illustrada assembléa, senão como homem publico, e debaixo dessa relação, Sr. presidente, sinto grande ufania em dizer que elle tem titulos sobejos á benevolencia e estima de seus concidadãos.

Empregado pelo gabinete de 10 de agosto, e amigo particular de dous dos ministros desse gabinete, a quem o actual gabinete não me parece votar cordial estima, o Sr. Souza Carvalho é conservado por este gabinete, apezar das vivas instancias, que pela sua demissão tem feito alguns alliados extremos do mesmo gabinete.

Quereis vós, senhores, uma prova mais robusta de que governo imperial, justo como é, tem sabido apreciar o merito incontestavel, e talento superior de meu estimavel amigo?

O Sr. Barão de Muribeca:—Resultado de suas travessuras.

O Sr. Araujo Barros:—Resultado de seu tino administrativo, provado a toda a luz na sua gloriosa e invejavel administração da provincia do Espirito Santo, resultado de seus conhecimentos, que foram preconisados até por um illustre estrangeiro que foi em commissão do seu governo áquella provincia, e que fazendo justiça ao merito desse illustre Pernambucano, não hesitou em dizer que todas as cadeiras das presidencias deviam ser no imperio occupadas por cidadãos igualmente illustrados.

Tal é, senhores, o cidadão, que nunca póde ser apreciado na provincia de Pernambuco, tal é o homem emfim, em odio a quem tudo se empenhava, tudo sacrificava-se: antigos laços de cordial amizade, allianças politicas firmadas em bases, que o devo crer perduraveis, emfim tudo, para não especificar um sem numero de cousas todas daquelle apreço e valor.

Este cidadão, que não póde ser nada na provincia de Pernambuco, apenas pisou em solo menos ingrato, menos hostil ao talento, soube ser apreciado pelos caracteres mais proeminentes do partido conservador.

O Sr. Barão de Muribeca:—Nego:

O Sr. Araujo Barros:—As vossas censuras, senhores, tem perdido seu merito; o cidadão que não vos mereceu um sorriso de benevolencia vai caminhando desassombrado, rodeado da estima publica, apoiado em seu merecimento, columna contra a qual exerce pouca influencia a acção estragadora do tempo.

Fallais em lances passageiros da mocidade?!

A vida particular, senhores, é murada, segundo a judiciosa expressão de um escriptor francez; ella não pertence ao dominio da critica, nem pode ser trazida a este augusto recinto; pesquizai entretanto essa vida particular, e nada encontrareis que justifique a vossa conducta.

Fallastes em theatro. Por ventura, é indecoroso ser alguem emprezario de um theatro? Isso não é cousa que envergonhe a pessoa alguma. Se a direcção dessa empreza era perniciosa, a ninguem podia ella ser fatal senão ao emprezario, que empregou nella alguns capitaes.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não fallei nesse sentido; fallei em travessuras politicas, e hei de explicar alguma cousa.

O Sr. Araujo Barros:—Agora tratarei de outras censuras, Sr. presidente.

Contestando os serviços bancarios do Sr. Dr. Souza Carvalho, S. Exc. affiançou-nos que este cavalheiro lhe assegurára ser sectario das idéas de restricção; mas que apezar disso promovera uma representação da praça, e outra do Banco de Pernambuco em favor das idéas de liberdade do credito.

O Sr. Barão de Muribeca:—Elle discutio comigo, mostrou que entendia da materia.

O Sr. Araujo Barros:—Não me é licito contestar a V. Exc. em semelhante ponto; mas o honrado membro ha de convir comigo que o distincto cavalheiro, de quem fallo, podia como particular pensar de uma maneira, e todavia como homem de partido não contradizer, apoiar mesmo as idéas de seus amigos politicos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eis-ahi a travessura.

O Sr. Araujo Barros:—Não; outros acharão nisso disciplina com melhores fundamentos.

O Sr. Luiz Filippe:—Se é travessura, não é das que podiam offender a reputação do Sr. Souza Carvalho.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem! Não pode ser censurado o meu nobre amigo pelo procedimento que acabamos de apreciar.

E' verdade, Sr. presidente, que esses serviços, que aliás foram diminutos, porque muitos outros cidadãos o promoveram, e talvez com maior efficacia, (acredite o honrado membro, que com o que vou dizer nenhuma intenção tenho de o offender, pois que o respeito sempre)....

O Sr. Barão de Muribeca:—Respeita-me mais do que eu mereço.

O Sr. Araujo Barros:—E' verdade que esses serviços, dizia eu, não podiam ter sido agradaveis ao honrado membro, sendo certo que as representações que em sentido contrario foram promovidas pelos aliados do nobre deputado não tiveram exito algum, naufragaram completamente. Creio que esse facto, Sr. presidente, foi um dos mais poderosos motivos dessa guerra de exterminio levantada contra o illustre Sr. Dr. Souza Carvalho.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não senhor; não foi tal.

O Sr. Araujo Barros:—E' desse facto que nasceu a perseguição tenaz, perseverante e caprichosa de um cavalheiro tão altamente collocado contra um mancebo de tantas esperanças, como o Sr. Dr. Souza Carvalho, perseguição do chefe de um grande partido contra um alliado do mesmo partido, que não dispunha de iguaes recursos.

O Sr. Souza Reis:—Isso é romance.

O Sr. Araujo Barros:—Não, é um facto muito verdadeiro, que pertence já aos dominios da historia.

Era o Sr. Dr. Souza Carvalho tido aqui entre os mais intimos amigos do nobre deputado como um moço de uma actividade espantosa, dotado de um espirito inquieto e vivaz, como um cidadão em summa, que por essas qualidades não merecia o amparo das influencias conservadoras da terra.

Um cavalheiro do mesmo partido, porem, reconhecendo, e apreciando o merito do Sr. Dr. Souza Carvalho entendeu que o devia tirar do centro de tantas intrigas, e abrir carreira aos seus talentos superiores. Levantou-o, fazendo-o seu secretario na provincia do Maranhão, onde o Sr. Souza Carvalho nunca desmentio o alto conceito que delle havia feito aquelle cavalheiro. Deixando este a presidencia daquella provincia, o seu successor que foi o Sr. conselheiro Paranaguá teve tão boas informações das excellentes qualidades do amigo a quem defendo, que não só escreveu-lhe dizendo que necessitava de seus serviços, senão como mostrou-se empenhado por elles. Era ainda a prova de consideração de um talento notavel, e já conhecida a outro, que despontava cheio de viçosas esperanças na alta administração do paiz.

Em pouco tempo, senhores, o joven, que não pôde ter a fortuna de ser justamente apreciado em Pernambuco, vio alargar-se diante si um horisonte auspicioso, um campo vasto para o desenvolvimento de sua vigorosa intelligencia.

Porque razão, pois, o partido conservador da provincia, que tem tantos interesses legitimos a sustentar, que necessita por isso de acercar-se de moços de talento como o Sr. Souza Carvalho....

O Sr. Barão de Muribeca:—A's vezes ha talentos perigosos.

O Sr. Araujo Barros:—Qual a razão, repito, porque o Sr. Souza Carvalho havia de encontrar no chefe do partido conservador da provincia, não essa protecção providente que os chefes de partido costumam dar aos homens de letras, mas essa guerra crua e implacavel que todos nós sabemos?

Desde os seus estudos em Coimbra, isto é, desde os mais tenros annos o Sr. Dr. Souza Carvalho mostrou que havia nelle esse fogo celeste, que caracterisa o verdadeiro talento; uma applicação constante, um estudo paciente o fizeram notavel entre os seus condiscipulos, e merecedor de distincção de seus mestres.

Um homem desta ordem, acolhido pelo partido conservador, tornar-se-hia por gratidão e por interesse proprio um alliado de quem se não desconfiasse.

As desconfianças a seu respeito nasciam de não terem sido devidamente apreciadas as suas qualidades superiores.

Nesse entretanto esse joven recebera aqui uma prova de sympathia do partido conservador, a quem aliás era dedicado.

Os seus primeiros passos em politica, as suas brilhantes victorias em diversas deputações provinciaes, foram devidas aos seus proprios recursos, ás suas relações com alguns dos mais prestimosos commerciantes desta praça.

Não posso eu dizer á vista dessa cousas que a guerra promovida ao Sr. Dr. Carvalho na eleição passada foi um erro politico daquelles que a promoveram?

O Sr. Barão de Muribeca:—A politica do nobre deputado é muito pequenina, porque chega a elevar isso á cathegoria de politica.

O Sr. Araujo Barros:—Se o capricho não pode ser norma de politica para ninguem, cumpre aceitar a verdade de minhas apreciações.

De certo, senhores, em nome de que principio politico o chefe de um partido guerreava um alliado do mesmo partido, pagando serviços feitos com perseguição tão viva?

O Sr. Barão de Muribeca:—Quaes foram os serviços feitos?

O Sr. Araujo Barros:—Os serviços feitos na redação da *União* em commumidade com outros, e ás vezes só, e os relevantissimos serviços prestados na redação quasi exclusiva do *Paiz* e em uma quadra tão critica como a da invasão e dominio do cholera morbus nesta provincia. Foram nessas lides diarias, nesse labor constante, onde se curtem desgostos, e se apuram os caracteres, que o Sr. Souza Carvalho deu provas inconcussas de seu prestimo superior.

O Sr. Barão de Muribeca:—Mesmo nesse tempo merecia desconfianças.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Senhores, quando eu me colloco nesta situação, sinto-me pequenino para fallar della; quando eu aprecio desta maneira os interesses de um grande partido sinto-me profundamente acanhado, principalmente vendo-me contestado por varões tão proeminentes, como o illustrado Sr. barão de Muribeca. Por essa razão, eu não deduzirei uma a uma todas as consequencias, que tiveram, e hão de ter essa luta, que tantas esperanças murcharão, que tantos estimulos amorteceram. Por essa razão ainda, senhores, eu não posso desabafar tudo o que se acha contido em meu coração. Se a minha voz fosse ouvida, se me achasse na altura de meus honrados impugnadores, eu lhes diria: Em vez dessa guerra caprichosa, que promovestes a tão distincto Pernambucano; em vez dessa luta inglória, que agitou tantos interesses, que cavou tantos abysmos, que originou tantas difficuldades, e tantos resentimentos, devieis ter dito a esse Pernambucano:

« Mancebo, eis, levanta-te, anda, marcha, caminha, segue, prospera, sôbe; (Muito bem) mais quando chegares ás eminencias do poder, lembra-te de quem te deu o impulso, que te collocou tão alto.» (Muito bem, applausos.)

O Sr. Souza Reis:—Está bonito, não ha duvida.

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas o que perdeu o partido conservador com essa eliminação?

O Sr. Araujo Barros:—Então a mocidade estudiosa, os jovens de escol, os corações ardentes e cheios de estimulos, desses que dispoem de uma actividade infatigavel, dirão: Procuremos o apoio dos varões conspicuos de Pernambuco, prestemos serviços constantes ás influencias do partido conservador da provincia. Junto dellas ha recurso; ahi aprecia-se, premeia-se o talento, e desculpam-se até as pequenas faltas, as ligeiras imprudencias, proprias nos verdes annos. (Muito bem.)

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas eram precisas mais garantias.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. barão de Muribeca):—Eu reconheço, faço tanta justiça ao elevado caracter do honrado membro, que estou intimamente persuadido que estas minhas palavras, filhas de minha sincera convicção, e proferidas na explosão de uma franqueza tal temeraria, hão de fazer impressão em S. Exc. e que um dia, o honrado membro, quando escutar a voz generosa de seu coração, ha de dizer: Andamos mal na guerra ateada contra o Sr. Dr. Souza Carvalho, que era afinal um nosso alliado; moço é certo, mas já carregado de serviços apreciaveis.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros (depois de uma pausa.):—Occupar-me-hei agora com o que disse o nobre deputado em relação aos candidatos do terceiro circulo.

Quaes eram as pessoas, que não tinham probabilidades de ser eleitas por esse circulo?

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu não chego tão longe.

O Sr. Araujo Barros:—Quaes eram as pessoas, que não tinham elementos naturaes, que lhes podessem assegurar um triumpho legitimo nesse circulo?

O Sr. Barão de Muribeca:—Não sei.

O Sr. Araujo Barros:—Creio que ninguem porá em duvida que um dos candidatos, que se apresentaram no circulo, e a quem conheço....

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu tambem conheço.

O Sr. Araujo Barros:—...... como um dos mais distinctos caracteres do paiz, dispunha de todos os elementos naturaes de triumpho.

Dous outros achavam-se em quasi identicas circumstancias; ambos por suas familias poderosas, ricas, bem relacionadas, podiam muito bem aspirar a honra de representar o circulo. A respeito de um delles ha de mais as seguintes considerações; já era conhecido em um dos collegios do circulo, que outr'ora constituira um districto, que elle representára na eleição precedente; tinha suas realações creadas, muitas affeições, muitas sympathias conquistadas pelas suas maneiras delicadas, e pelos relevantes serviços á causa publica.

Parece-me, por tanto, que as palavras e reflexões do honrado membro só podem ter exacta applicação a um dos candidatos, que triumpharo, e que não tendo familia, nem tantas relações no circulo.. .

O Sr. Barão de Muribeca:—Tinha talvez mais; está enganado.

O Sr. Araujo Barros:—...... achava-se em peiores condições, do que os seus companheiros de luta. A respeito desse não me é licito contestar as observações do honrado membro. De feito esse candidato era tão imcompativel no terceiro circulo, que só podia ser eleito com a influencia de extranhos, achando-se, como achou-se, debaixo da protecção franca e decisiva do governo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Isso é cousa, que não admira a ninguem, mas que não se pode contestar por modo algum. Esse candidato, cujo merecimento folgo de reconhecer, a não ser fortemente apoiado pelo governo, que moveu guerra desabrida a um dos candidatos, cuja eleição era mais provavel, não poderia ser eleito pelo terceiro circulo.

O Sr. Cunha Figueiredo dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros:—Digo que houve essa protecção, porque o sei, assim como todos nós o sabemos.

O Sr. Araujo Barros:—Tendo respondido a todos os topicos do discurso do honrado membro, que fallou em primeiro lugar, deixo de occupar-me hoje com o discurso do nobre deputado pelo segundo circulo, porque não quero mais abusar da benevolencia da camara.

A hora dos trabalhos já expirou, ha muito; felizmente a camara já não pode votar hoje por falta de deputados, e eu hei de procurar qualquer meio legitimo para responder aos pontos mais salientes do discurso do nobre deputado, a quem acabo de referir-me, afim de restabelecer a verdade dos factos que por elle foi descommunalmente offendida.

Para esse fim hei de servir-me até dos proprios documentos offerecidos pelo nobre deputado, se quizer ter a bondade de m'os fornecer.

O Sr. Ferreira de Aguiar fornece os documentos.

REVISTA DIARIA.

Em sua sessão de hontem votou a assembléa provincial um requerimento de adiamento offerecido ao art. additivo proposto ao projecto n. 18, que autorisa supplementar á differentes verbas do orçamento vigente.

[illegible] a discussão do projecto não sanccionado de privilegio concedido a F. M. [illegible] edificação de casas nesta cidade e [illegible], sendo approvado o parecer.

[illegible] primeira discussão do projecto n. 7, que é approvado sem discussão com a dispensa de intersticio; e proseguindo em primeira discussão o projecto n. 8, que ficára adiado, foi offerecido um requerimento de adiamento pelo Sr. barão de Muribeca, até ser approvado o regulamento de 28 de janeiro de 1862; e esse requerimento deixou de ser votado por falta de numero, levantando-se a sessão.

Continuam a fazer parte da ordem do dia de hoje as materias já dadas, bem como a primeira discussão do orçamento provincial, projectos não sanccionados, segunda discussão do projecto n. 7, e terceira dos ns. 11 e 12.

— Depois de amanhãa se deverá extrahir a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

— No *Guienne*, que no dia 13 tocou neste porto, vieram dous missionarios capuchinhos para o hospicio da Penha.

São mais dous incansaveis trabalhadores da messe sagrada, que vem ajudar aos seus irmãos de lides e de fervor inimitaveis.

Carta do furriel Peticaba ao sargento Catingá.

Maioridade 12 de abril de 1862.

Ainda existe, sargento,
Mas de modo consumido,
Não ha de certo um momento
Qu'eu não julgue ter *batido*
A *hora* do passamento.

O do Ganges *papa-gente*
Muito *pertinho* caminha,
Ao passo que o presidente,
Com a mão *apertadinha*
Expostos *assim* nos consente?

O povo *todo* estremece
Ouvindo delle as *proezas*,
Muita *gente* já padece
D'umas certas carrentezas
Sem qu'a molestia tivesse!

Quanto a mim tenho passado,
Em *cruel* alternativa;
Se manduco um ensopado
E' *borrasca* decisiva
Pelas *lojas* do sobrado!

Não te fallo da Chiquinha,
(Tem sido um Deos nos acuda)!
Vive agora assombradinha,
Triste, sargento, *trombuda*
Mettida na camarinha.

Emquanto houve *carvão*,
Eu a vi sempre *galharda*,
Comer com satisfação,
Como *parenta* bastarda
D'algum *ricaço*, ou barão!!

Logo que n'*isso* fallei,
Bem contra minha *vontade*,
Tambem fui *nescio*, cavei,
Como ensinou o tal *frade*,
Mas *de balde*, nada achei.

Estando a *bichinha* perto,
Nós nem uma providencia,
Estou de *queixinho* aberto,
Mirando sua *excellencia*,
Ou pregando no deserto!!

Porque a *municipal*,
E' defunta fedorenta,
Quem a tirar do curral,
Sua *tristeza* fomenta,
Indispõe-se c'o *fiscal*!!

O fiscal! muito cuidado,
Veja que elle é *figurão*,
Tudo *corre* no mercado
Com sua autorisação,
E o *povinho* calado!!!

Não é d'agora que fallo,
Contra tantas *porcarias*,
Tenho *tangido* o badallo,
Accusando as avarias
Ameiro, não causa abalo!!

Tenho *fallado* por vezes,
Nas *salgadeiras* de couro,
E sobre a morte das rezes,
Algures, sem matadouro,
Mas nada *abala* os freguezes.

Tenho fallado no lixo,
Ou esterco dos quintaes;
Quanto mais a corda espicho,
Mais os brutos animaes,
Me sacodem c'o rabicho!!

Fallei contra os vendelhões,
Da *policia* protegidos,
Que vendem com *corrupções*
Os generos apodrecidos,
Sem temer *multas, prisões*.

Ataquei com ousadia
O commercio traficante
Que vende no mesmo dia
A carninha palpitante,
A imbecil freguezia.

Fallei mal da rez que vem
Já morta para o mercado,
Por que o mal triste tem
Morto muito e muito gado,
E o carbunculo tambem!

Condemnei a creação,
De tantos porcos, sargento,
Motores da corrupção.
Contra os quaes neste momento,
Formo nova accusação!

Accusei o meu *pastor*
Por ser demais descuidado,
Encarando sem ter *dôr*
Da *matriz* o máo estado,
Além do grande *fedor*!!

Tambem por qu'inda concede,
Dentro della enterramento,
Quando tod'o povo pede,
Soccorros, charo sargento,
Contra o qu'a saude impede.

Já que temos conversado,
Acerca do mal reinante,
Mudemos de phraseado
Façamos como estudante,
Quando se vê reprovado.

A comarca não transpira,
Cousa que juizo prove,
Apenas *vira* e *revira*
E dizem que não se move,
Sem interesse, é mentira!

Este nosso povozinho,
Criado de vosmincê,
Para dar volta ao moinho,
Não precisa do *por que*,
A tanto *chega* o geitinho!

Naturalmente padece,
D'uma sêde de discordia,
Para a qual sempre fallece
Justiça, misericordia,
Além do mais qu'acontece.

Povo tão intelligente
Nunca vi, *monchér ami*,
Pois inventa de repente,
Cousinhas no Apody,
Qu'admira, ou põe doente!

Alli *gazetas* não ha,
E nem *commercio* tambem,
Mais elle noticias dá
Do que vai por *Santarém*,
California, *Calcutá*.

Então dessa capital,
Tudo chega alli fervendo,
O telegrapho ideal,
A mentira fornecendo,
Nunca indigita o canal.

Quem se vê fallar correntes,
Quando estão em club mudo,
Pensa qu'os bichos são gentes,
Ou que sabem d'isso tudo,
Que vomitam pelo's dentes.

Eu se os visse bem juntinhos,
Uns mudos, outros fallando,
Procurava outros caminhos,
Alguns *couces* evitando
Desses *fidalgos* burrinhos.

A sombrinha da matriz,
Esta em ferias, sargento,
A tal roda que maldiz,
Espera o doce momento
De pôr alli o nariz!

E' um bello pelourinho,
Que existe no lugar,
Onde o mesmo innocentinho,
E' *surrado* sem pesar,
Bem *surrado*, coitadinho!

Dizem que falta o *sultão*,
Ou *cacique*..... está ausente;
Sem vir o *tal* figurão,
Aquella *sucia* indecente,
Não dá principio a sessão!

Acerca do nosso estado
Vamos *pinta-lo*, *mon cher*,
Ninguem *vive* socegado,
Como tal, dê em que dér,
D'um certo *sucio* empregado.

A *policia* desconhece,
Virtude, *brio*, valor,
De quando em vez favorece,
Um *bandido* ou malfeitor,
Qu'o povo todo *aborrece*!

S'inda dá signal de vida,
E' sómente em *eleição*,
Ou quando *alguem* a convida
Para alguma *arrumação*.
Difficultosa, ou perdida!

O juiz municipal
Nunca mais deu audiencia,
Porque lá no seu *curral*
Elle tem a *presidencia*,
Ou *emprego* principal.

Deixa o *termo* dous tres mezes,
Sem passar o *expediente*,
Vai vender as suas rezes,
Onde o *precinho* consente
E por lá se *fica* as vezes!

Depois que foi-se o Delfino,
Tudo mudou de feição,
Fallando com pouco ensino,
Fazis borrar calção
A qualquer um paladino!

Ha poucos dias se deu
Um *facto* mui singular,
Porque um *sucio* judeu,
Quiz á *força* recobrar
Um *oirinho* que perdeu!

A' casa do delegado
Arrastou uma *mulher*,
E quiz por *força* ou agrado
(Como em direito couber)
Saber quem tinha furtado!

A mulher *amedrontada*
Reconhecendo o perigo,
Denunciou-se *culpada*,
E seguida do *inimigo*
Foi ter a sua morada.

Procurou,... desenganada,
De encontrar o *thesouro*
Foi pelo *sucio* amarrada
Com finas *cordas* de couro,
E n'um *caibro* pendurada.

Correu p'ra logo o boato
O povo se condoeu,
Mas contra tal *attentado*,
A policia *emmudeceu*,
Por ser o crime *novato*!

Desgraçada! apresentou-se,
Pedio *justiça*, sargento,
Em ambos os braços trouxe,
Cicatrizes do tormento,
Quem vio, collega, enfadou-se.

Fez-se corpo de delicto,
Ficou *nisso*, assim devia
Quem não possue um cabrito,—
Não procure garantia
Na *policia* do districto.

Vire folha.... a capital
Está, sargento, em bloqueio,
Dizem que vai muito mal,
(Segundo affirma o correio)
A *rodinha* principal.

Ainda dorme a questão
Da preta *livre* Thereza,
Mas o *juiz* sem rezão,
Talvez por *gigante* empreza,
Lhe *demora* a decisão!

Dizem que certo *banqueiro*,
Fomentador de questões,
Vendo *perder* o dinheiro,
Que deu aos taes figurões,
Converteu-se em *padroeiro*.

E que sendo o *bom* juiz,
Do *ricaço* muito amigo,
Deve *dobrar* o nariz,
E no *dourado* postigo,
Attender ao qu'elle diz.

São *boatos*, eu não quero,
Qu'assim *venha* a succeder,
E tanto *justiça* espero,
Qu'ainda não quiz dizer,
Qu'o juiz não é *sincero*.

Saltou fóra o Apodi,
Desta *comarca*, sargento,
Muita saudade senti,
Por tão duro apartamento,
Cessam noticias dalli!

— Hontem seguio no vapor *Oyapock*, no qual havia vindo da corte, o Exm. Sr. presidente do Piauhy Dr. José Fernandes Moreira, á quem fez, o 2° batalhão de infantaria, as honras devidas, salvando a fortaleza do Brum, ao demandar a barra o vapor.

— Ao cathalogo dos grandes criminosos, acaba de reunir-se o artista Francisco Antonio de Souza Braga, que havendo-se casado nesta provincia ha 18 annos com D. Carolina Machado de Araujo e Sá, inda hoje moradora á rua do Caldeiro n. 6, contrahira novo matrimonio na provincia da Bahia com a filha de um distincto medico, cujo nome aqui não consignamos em respeito á dor profunda que o deve ter affligido, vendo precipitar-se em uma inconsolavel viuvez a pessoa em cuja educação apurava os esmeros de um bom pai.

Esse desalmado Souza Braga, havendo sido preso e processado na capital da Bahia por denuncia do Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico do termo desta cidade, foi levado ao tribunal do jury da Bahia no dia 5 do corrente no meio de um numeroso auditorio que ouvio ler entre sinceros applausos a sentença que condemnou o réo de bygamia, como incurso no grão maximo do artigo 249 do codigo criminal á 6 annos de prisão com trabalho e multa correspondente.

Os padrinhos do primeiro casamento, que foram os Srs. Antonio Vital de Oliveira e alferes Galvão, ainda hoje são vivos, morando o primeiro á rua do Livramento e o segundo á rua do Padre Floriano.

E' este um real e importante serviço que a ordem publica deve á actividade do Sr. Dr. Gusmão Lobo.

Resta sómente que a autoridade ecclesiastica competente complete a sua obra.

— Consta-nos que o Sr. barão de Vera-Cruz tivera nestes ultimos dias tres escravos gravemente doentes de febre amarella, dous dos quaes chegaram ao ultimo grão de perigo, o que entretanto tivera a felicidade de não perder nenhum delles, o que foi em grande parte devido ao empenho e assiduidade de cuidados que em seu tratamento empregou o Sr. Dr. Lobo Moscoso.

— Eis o centesimo trigesimo quarto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 13 do corrente, dirigido de Iguassú á presidencia da provincia, communicou o respectivo subdelegado João de Carvalho Raposo, que o estado do povoado de Itabatinga não é mais assustador; porquanto depois do dia 10 em que foi affectado um individuo com gravidade, nenhum caso tem apparecido.

« Em um officio de 10 do corrente dirigido de Nazareth ao Dr. chefe de policia, e transmittido por este á presidencia da provincia, participou o respectivo delegado, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que depois de sua ultima communicação tem-se dado alguns casos de cholera no 2° districto de Tracunhaem e no 2° de Laranjeiras, e que segundo as participações dos differentes subdelegados nada mais havia occorrido na comarca.

« Em dous officios de hontem, dirigidos pelo subdelegado da freguezia do Recife, ao Dr. chefe de policia, e por este transmittidos á presidencia da provincia, participou Antonio Gomes Miranda Leal, haver fallecido de cholera o portuguez Antonio dos Santos Miguel, marinheiro do brigue *Mercurio* no dia antecedente pelas 6 horas da tarde, e no mesmo dia pelas 8 horas da noite, Izidoro Luiz Bastos, pescador e morador na rua do Areial.

« As 6 horas da tarde do dia 14 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.*

« Em um officio de 26 do mez passado, dirigido da Villa Bella á presidencia da provincia, participou o juiz de direito de Pajeú de Flores, Dr. Joaquim Gonçalves Lima, que, não tendo recebido depois de alguns dias communicação alguma dos pontos affectados pela epidemia, presumia que nenhuma alteração tinha havido depois da ultima noticia que deu a presidencia em 19 do dito mez, nem lhe constava que até a supramencionada data tivessem sido accommettidos outros lugares, e disse que os tres affectados, de que se havia occupado em seus officios anteriores, estavam restabelecidos, tendo apparecido posteriormente apenas alguns casos de dyarrhéa, simples ou acompanhada de vomitos, principalmente em crianças, que tinham cedido sem difficuldade aos medicamentos applicados.

« Em um officio de 14 do corrente, dirigido da freguezia dos Afogados á S. Exc., communicou o respectivo subdelegado, Antonio Gonçalves de Moraes, que no dia 8 deste mez tinha fallecido do cholera-morbus, João, preto, inglez americano, de 35 annos de idade, solteiro, trabalhador na estrada de ferro, sendo tratado pelos mesmos inglezes, e que presentemente os accommettidos por esse mal eram em maior numero, como desde o principio da epidemia, no Barro e Peres, não se contando caso algum de morte nestes ultimos dias, e dando-se apenas um ou outro caso na povoação, o que lhe fazia crer que o mal ia em grande declinação.

« A's 6 horas da tarde de 14 de maio de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

Não tendo chegado o vapor inglez *Oneida*, ainda continuamos na redacção do boletim official da epidemia, que deixaremos quando não nos for mais possivel escreve-lo.

Dr. Aquino Fonceca

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, vindo da ilha de Fernando:—Francisco de P. F. Ferreira, José Antonio da Silva Araujo, Manoel Vicente Gomes, Florindo Gomes Vidal, Januario José da Rocha e 2 filhos menores, 8 praças e 2 sentenciados que acabaram o tempo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para os portos do norte:—Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio D. da Silva L. Junior, Joaquim G. Belchior, Luiz Ferreira Leal, Manoel Gomes Moreira.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 14 de maio de 1862.

Tiverma baixa para a enfermaria:
Antonio Ignacio Graciano de Freitas, febre.
Justino Pinheiro Dantas, idem.

Tiveram alta da enfermaria:
Antonio Pereira dos Santos.
Benedito Reinaldo Alves de Castro.
Theotonio José da Silva.
Bernardo Pereira Machado.
Jeronymo Rodrigues Pimentel.
Joaquim, escravo de Ignacio Gomes Cardias.
Lucio, escravo de Manoel do Rego.

Teve baixa para a casa de saude do Dr. Ramos: Galdino, escravo do Sr. José Barreiro Rangel, variolas.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 14 do corrente 99 rezes.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do sul: — Harovenda Caldas Ribeiro, Joaquim do Rego Rangel, Gemero Marcicano, Mestre Guiseppe. Desnxola Guiseppe, Gentina Lourenzo, cadete João Napomuceno de Araujo Sodré, 14 praças de pret, Gemiciano Dazilio de Oliveira Góes e 1 escravo, José Feliciano Machado, José Ignacio dos Santos, Josefa Maria Maia, Dr. Temistocles Delmiro Pinheiro, Francisca de Mello Calheiros, Rosa Angelica de Santa Anna, Bento José Pereira, Domingos da Silva Torres, Francisco Leite das Virgens, Antonio Teixeira Pinto, José Ignacio Monteiro de Lima, Antonio Ferreira de Azevedo e Silva, José Joaquim de Oliveira, Bertholomeu Campo Genio, Carlos Rodolpho Fincke, Gio Belta Trabuco, 2 escravo, Luiz A. Guilherme de Barros.

Seguem para o norte:

Manoel Clementino da Cunha, José Fernandes Moreira, José Florindo Torres de Albuquerqu e sua familia, Abel Francisco Corrêa Leal, Magnerio Ethelvaldo Cezar Padilha. João Ignacio, Maria Adelina de Menezes e sua familia, Antonio Augusto Guimarães, Eduardo Moom, Dr. Januario Manoel da Silva, Dr. Jacintho Pereira da Motta e sua familia, Dr. Antonio Luiz de Almeida, Dr. José Antonio Lopes, Francisco José Pimentel, Dr. Francisco Xavier dos Reis, Joaquim de Paula Galvão e sua senhora, 16 praças e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do vapor francez *Guienne* vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Gustavo Reling, Clementina Villeneuve, Anna Gindcello, Eugenio Laumonier, Luiz Roger, frei Ludovico de Mazarino, frei Felix d'Arola, João Maria Leroux, Auguste Colombier, Jacintho Antonio Alonzo, Manoel Ferreira da Silva Ramos.

— Passageiro do brigue nacional *Siqueira* vindo do Rio de Janeiro: — Germano Lourenço de Souza.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Rosalina, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.
André Doustire, Belgica, 32 annos, solteiro, Boa-Vista, anemia e diarrhea.
José Ignacio, Rio-Formoso, 32 annos, casado, Boa-Vista, diarrhéa chronica.
Francisco Devintor Anver, Belgica, 40 annos, casado, Boa-Vista, anemia.
Luiz Cyprianno da Silva, Hespanha, 50 annos, solteiro, Recife, cholera.
Antonio dos Santos Miguel, Portugal, 26 annos, casado, Recife, cholera.
Miguel, Maranhão, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, variolas.
João, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, S. José, chronica.
Maria Teixeira Lopes, Portugal, 106 annos, casada, cidade de Olinda, velhice.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 13 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta e Peretti, Uchôa Cavalcanti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorridos, Tertuliano Candido Ramos e outros.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, e Caetano Santiago.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Joaquim Pereira; appellados, os herdeiros de José Francisco Beldo.
Receberam-se os embargos.
Appellante, Manoel Joaquim da Silva Leão; appellados, Manoel Fontes & C.
Não se tomou conhecimento.
Appellante, João Pinto de Oliveira e Souza; appellado, Manoel Januario Bezerra.
Mandou-se remetter para o tribunal do commercio.

Appellante, [illegible]; appellado, João Carneiro [illegible].
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Alvaro José da Luz; appellado, Joaquim Antonio da Silva [illegible].
Não se tomou conhecimento da appellação.
Appellante, João Barbosa da Silva; appellado, Manoel Roque de Souza.
Reformada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias e Antonio.
Adiado.
Appellante, Sebastião, escravo; appellado, o juizo.
Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes
Appellante, o juizo; appellado, Bernardo José Gonçalves da Lyra.
Appellante, Manoel Antonio de Moraes; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Salles Mangabeira.
Appellante, o promotor; appellado, Antonio dos Santos Alves.
Appellante, João Rodrigues de Souza; appellada, a justiça.
Appellante, o promotor; appellado, Antonio Joaquim da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Pereira da Silva.

Appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao appellado e depois ao Sr. desembargador promotor da justiça, a seguinte

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, José Bezerra da [illegible].

DISTRIBUIÇÃO.

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco, escravo.

Recurso crime.

Recorrente, o bacharel José Rufino Pessoa de Mello; recorrido, o juizo.

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Zeferino Candido.

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellante, o juizo; appellado, Ismael, escravo.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Motta:
Aggravante, Francisco Antonio Martins; aggravado, o juizo.
A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Venho tão somente dirigir-me ao seu mui apreciavel jornal, e por elle recorrer, para o meu valimento, a protecção dos senhores Inglezes de via-ferrea, e com especialidade aos dignos engenheiros abaixo mencionados:

1º da companhia, o Sr. superintendente Brommah;
2º dito inspector do trafico, o Sr. Kerkman;
3º dito engenheiro do mesmo, o Sr. Witfield;
4º dito das officinas, o Sr. Mann;
1º dito do contrato engenheiro em chefe, o Sr. Chapm'm;
2º dito do mesmo, o Sr. Pearson, ou seu substituto; afim desses apreciaveis senhores me arrumarem com algum emprego nos trabalhos da via-ferrea.

A razão de procurar uma occupação que não seja o trabalho manual, é a necessidade quem me faz exigir os meios de alcança-lo.

Decorrem dez annos que moro nesta villa, onde vivia do meu commercio, e delle passei a levantar um engenho, denominado—Sapucaião de Cima,— em terras dos indios desta aldeia de N. Senhora da Apresentação do Escado, assim como doze moradas de casas sitas nesta villa, e dous sitios ao arredor da mesma; gozando da sympathia dos meus ex-amigos, e de tres annos para cá pouco mais ou menos, que a fortuna me tem sido adversa, tudo se tem acabado??? Porque tudo dispuz afim de pagar as minhas dividas, e outras por mim afiançadas; ficando em uma desesperada situação, até sem meios de poder procurar algum recurso para o meu passar, e continuação do supprimento á minha numerosa familia, de quem vivo ausente.

E' o motivo porque ha dous annos desta parte que tenho envidado todos os meios, afim de obter um emprego que possa cumprir com as minhas obrigações. Recorrendo para meus protectores, as pessoas importantissimas desta provincia, o resultado foi que todas as minhas passadas foram mallogradas.

Agora recorro para minha salvação a protecção dos illustres senhores Inglezes; apezar de que já ouvi dizer que esta minha pretenção será mallograda; porque os senhores Inglezes não prestariam attenção, para não beneficiarem ao brasileiro que precisava remediar-se com empregos da via ferrea, sendo a razão porque nesta via ferrea de Pernambuco não haviam Inglezes de illustração e nem de merecimento algum; e como não posso crer em uma proposição tão extravagante como esta, porque tenho observado, salvo me não engano, que os senhores Inglezes, não só se teem prestado a empregar e ter protegido nestes trabalhos a varios brasileiros desvalidos:— como ainda mais aos mesmos proprietarios, quando a linha vai tocando pelas suas propriedades, alguns desses senhores recorrem immediatamente aos senhores Inglezes; tornando-se delles amiguissimos, afim de obterem os melhores serviços dos seus terrenos; e jámais negar-se-ha essa verdade, assim como tambem deixará de ser extranho ao conhecimento do respeitavel publico, que deixe de existir nessa via ferrea de Pernambuco Inglezes capazes e dignos de merecimento.

No entretanto, Srs. redactores, espero na bondade dos illustrados filhos do paiz da civilisação, que com urgencia se prestarão com algum emprego para o meu recurso, pois em outra occasião provarei os meus devidos agradecimentos.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas que exprimem o verdadeiro sentimento do seu constante leitor, que muito lhe agradecerá.

Villa da Escada, 13 de maio de 1862.

M. R. M. B.

Publicações a pedido.

Ferdinand Tourniaire.

Ha alguns annos passados o povo universal se tem occupado da luta entre as pretenções rivaes dos dous prominentes equestres daquelle seculo, Sr. Levi J. North, e Sr. James Hernandes, os quaes não tinham soffrido competencia alguma em qualquer hemispherio, excepto entre elles dous e a sua alluvião de amigos debalde disputavam sobre os meritos dos seus respectivos validos, sem algum resultado satisfactorio.

Mas recentemente elles tiveram de abandonar o posto, com a chegada dos Srs. James Roobnosi e Frank Berry, mais jovens e competidores, mais activos, cuja multidão de admiradores de ambos os lados do Atlantico; da mesma maneira pelejaram sobre o mesmo terreno, até que lhe tocou a sua vez, como aconteceu aos seus antecessores que foram postos fóra do pinaculo da fama do Sr. Ferdinand Tourniaire, cujo agora occupa a orgulhosa posição que estes quatro distinctos cavalleiros tinham mantido por espaço de vinte annos com a importante differença, isto é, ao menos que a supremacia dos outros era contestada, o joven Tourniaire, acha-se elle só até aqui dando leis ao mundo equestre.

Elle reune todas as qualificações essenciaes de grandeza em sua profissão no maior grao possivel; occupam que nenhum o desconhece perante as mais desesperadas façanhas; um olho d'aguia e um ... [illegible] ... [illegible] ... ção de cavalleiro de qualquer intento que nunca relaxára em cima de uma sella, mas tez emprehendido.

O resultado é uma immensidade de saltos para traz e para diante sobre o seu cavallo em altura de alguns pés, que excede o numero ou altura de qualquer objecto que por ventura se interponha diante delle, cambalhotando em cima do cavallo a todo o galope, com uma facilidade que poucos, até mesmo sobre o chão a não adquirem; e com uma gradação, *cambalhotas para traz* em cima do cavallo em pé, um feito que só os mais eminentes cavalleiros podem conseguir em cima de uma sella feita para esse fim.

Os circos de Spalding & Rogers apresentado actualmente em uma singular transposição de successos sempre coroados de um exito feliz pelo melhor cavalleiro que existe, e a melhor do sexo feminino, que tem pisado em cima de um cavallo, aquelle natural de França, e esta natural dos Estados-Unidos da America do Norte; não obstante que a expressa variedade desta origem tem sido e era antigamente a historia dos Circos.

Estrella de Washington.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000.

J. da Cruz Mesedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	187:711$839
Idem do dia 14.	19.257$863
	206.969$702

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	294	
« » com generos..	487	
		781
Volumes sahidos com fazendas..	180	
« » com generos..	245	
		425

Descarregam no dia 15 de maio.

Brigue hespanhol—Dous Irmãos—vinho, passas e alhos.
Barca ingleza—Colina—fazendas.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Escuna ingleza—Honesta—idem.
Patacho dinamarquez—Dorothea—generos de estiva para fora.
Barca americana—Redwiny—farinha de trigo.
Galera franceza—Sphere—fazendas.
Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fora.
Barca franceza—Maris—idem.
Brigue portuguez—Sympathia—idem.
Brigue dinamarquez—Maria—fazendas.
Patacho hollandez—Speculante—generos de estiva para fora.
Barca franceza — Coligny — vinhos, cemento e pedra.

Importação.

Barca ingleza *Bonita*, vinda de Liverpool, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1 malla com 72 pares de botins; á William Rawlinson.

350 toneladas de carvão de pedra, 1 caixa ferragens, 7 ditas e 1 barrica globos de vidro, aos consignatarios.

Hiate nacional *Beberibe*, vindo do Assú, consignado a Pedro Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:

150 alqueires de sal, 16 saccos assucar e 10 ditos semente de mamona; á ordem.

Barca franceza *Colegny*, vinda de Marseille, consignada a Tisset freres:

115 pipas, 60 meias e 50 barris vinhos, 500 barris cimento, 9 ditos resina, 300 saccos farelo, 125 balas papel de embrulho, 2 caixas dito de escrever, 4057 pedras de calçamento; aos consignatarios.

Brigue francez *Tambel*, vindo de Marseille, consignado a E. A. Burle & C.

49,207 kilogrammas de sal, 800 saccos farelo, 20 fardos cominhos, 10 ditos anil, 6 ditos pimenta, 10 ditos alfazema, 50 caixas enxofre, 25 ditos sabão, 25 barris chumbo de munição, 793 ditos cimento, 1 caixa amostra; aos consignatarios.

9 pipas e 106 barris vinhos; á Tisset freres.

Brigue hamburguez *Otto*, vindo de Hamburgo, consignado a Kalmam Irmãos & C., manifestou o seguinte:

63 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, de lã, de linho e mixtas, 4 fardos barbante, 10 ditos saccos vazios, 2 caixas chapéos de sol e cobertas de dito, 4 fardos estopa, 1 dito e 7 caixas miudezas, 3 ditas calçado, 6 ditas couros, 1 dita objectos de ouro, 13 ditas palitos de fogo, 1 dita tinta para escrever, 1 dita prensa de copiar cartas, 1 dita livros, 1 dita drogas, 1 dita utensilios de escriptorio, 14 ditas ferragens, 10 ditas aço, 2 ditas vidros, 1 dita oleo de amendoas, 2 ditas enxofre, 1 dita armas, 2 pacotes fazenda de borracha, 4 barris salitre, 500 caixas fogo artificial, 16 ditas chá, 205 ditas, 100 garrafões, e 100 barricas genebra, 20 ditas aguardente, 20 ditas farinha de trigo, 121 saccos pimenta da India, 100 ditos farelo, 40 rollos esteiras, 100 pacotes papel de embrulho, 500 garrafões vinagre, 9 caixas objectos de barro, 10 cadeiras de vime, 1790 garrafões vazios, 35 taboas de pinho, 1 caixa amostras, 20 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

201 caixas velas stearinas; a João Keller & C.
2 ditas couros envernisados; a Rabe Schmettau & C.
22 ditas miudezas; a Alves & C.
1 dita fazenda de lã; a Schafheitlim & C.
2 ditas aguardente; a Gustav Bousset & C.
2 ditas calçado; a Rabe Schmmettau & C.

Exportação

Do dia 12 de maio.

Barca ingleza *Nile*, para o Canal, carregaram: Saunders Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho bremense *Germania*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Lima I*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar e 7 pipas com espirito de aguardente, 1,288 medidas.

Brigue portuguez *Mercurio*, para Lisboa, carregaram:

T. de A. Fonseca Junior, 73 cascos com 3,717 medidas de mel.

Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram:

José Joaquim da Silva Gomes, 3 papagaios com gaiolas de folha.

— 13 —

Barca ingleza *Nile*, para o Canal, carregaram: Saunders Brothers & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Patacho bremense *Germania*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Lima I*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar e 10 pipas com 1,840 medidas de caxaça.

José Matheus Ferreira, 3 barriquinhas com 13 arrobas e 28 libras de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para Lisboa, carregaram:

João Pires Soares, 107 barris com 4,035 medidas de mel.

Barca nacional *Marianna*, para o Porto, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 40 pipas com 7,360 medidas de aguardente.

— 14 —

Patacho bremense *Germania*, para o Canal carregaram:

James Ryder & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez [illegible], para New-York, carregaram:

Henry Foster [illegible] couros seccos com [illegible] libras.

Barca portugueza [illegible], para Lisboa carregaram:

Feliciano José Gomes, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Urbano José de Souza, 267 saccos com 1,335 arrobas de assucar.

Carvalho Nogueira & C., 165 saccos com 825 arrobas de assucar, e 13 barris com 540 medidas de mel, 8 pipas com 1,472 medidas de espirito de aguardente.

Barca *Marianna*, para Lisboa carregaram:

Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	12:974$252
Idem do dia 14	734$191
	13:708$443

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	16:754$584
Idem do dia 14.	2:233$560
	18:988$144

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Portos do sul—Vapor nacional *Oyapock*, de 2,180 toneladas, commandante primeiro tenente Pontes Ribeiro.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,167 toneladas commandante *H. Eneuf.*

Assú—39 dias, brigue nacional *União do Norte*, de 35 toneladas, capitão José Dias Pimenta, equipagem 12, carga sal; a ordem.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue nacional *Sequeira*, de 198 toneladas, capitão Francisco José Gonçalves, equipagem 10, carga 18,000 arrobas de carne secca; a David Baltar de Oliveira.

Guthembourg—48 dias, brigue sueco *Enil*, de 208 toneladas, capitão A. Ostenberg, equipagem 10, carga madeira; a ordem.

Navios entrados no dia 14.

Genova — 68 dias, patacho italiano *Evelina*, de 177 toneladas, capitão Gaetano Bertolelt, equipagem 12, carga 1,120 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Amorim Irmãos.

Marseille — 61 dias, polaca franceza *Auguste*, de 196 toneladas, capitão Azibert, equipagem 10, carga vinho, cemento e outros generos; a Francisco Dragon.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 63 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 7, em lastro; a Martins Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Brigue inglez *Idalia*, capitão H. O. Sauller, em lastro.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante Pontes Ribeiro.

Liverpool — Brigue inglez *Titania*, capitão J. Congdon, carga assucar, couros e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão o brigue austriaco *Italo*, capitão Gaspar Adrasio, carga a mesma que trouxe de Trieste.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 28 de maio se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os bens seguintes:

Uma escrava de nome Maria Isabel, crioula de mais de 40 annos, avaliada em 400$; um escravo de nome Pedro, angico, pedreiro, de mais de 35 annos, avaliado em 550$; uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, completa de um sofá, avaliado por 50$; duas cadeiras de braço, avaliadas a 10$, 20$; doze cadeiras, avaliadas a 6$, 72$; duas ditas de balanço, avaliadas a 25$, 50$; uma mobilia de jacarandá, composta de um sofá, avaliado por 100$; dous consolos com tampo de pedra, avaliados por 80$ cada um, 120$; quatro cadeiras de braço a [illegible], [illegible] cadeiras a [illegible] serem de braço, avaliadas por [illegible] cada uma, 120$; uma étagère de jacarandá com tampo de pedra, avaliado por 50$; uma commoda de jacarandá, em 40$.

Os quaes são pertencentes aos herdeiros de Manoel Buarque de Macedo Lima, e lhes foram penhorados por execução de J. F. G. Kladts. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o ditaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de maio de 1862, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, major e commandante interino do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José por S. M. o Imperador etc., etc.

Faço saber a quem interessar possa que de conformidade com o disposto no art. 1º parte 2ª do art. 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 e instrucções de 25 de outubro de 1850, se ha de reunir na terceira dominga de maio o conselho de qualificação para a revisão e qualificação dos guardas nacionaes da referida freguezia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço que hora serve de matriz.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados.

Cidade do Recife 13 de maio de 1862.

João Bernardino de Vasconcellos.

Declarações.

Consulado de França em Pernambuco.

Nenhum lançador se tendo apresentado a adjudicação do emprestimo a risco maritimo necessario ao navio francez «Marie Nicolaso», capitão Maynard, annunciado para hoje, o consul tem a honra de prevenir a quem interessar possa, que a adjudicação para o dito emprestimo montando ácerca de 17:000$000 garantidos pelo mesmo navio, casco, apparelhos, massame e victualhas, terá lugar de novo na chancellaria do consulado e em sua presença, sabbado proximo 17 do corrente, e será adjudicado como já o foi dito nos primeiros annuncios, a quem por menos fizer o ultimo lançador.

Correio geral

O Sr. Feliciano Bernardino da Silva dirija-se ao correio desta cidade para receber uma carta recommendada, visto ignorar-se a sua residencia.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 17 de maio.

4.ª Recita de assignatura.

Grande opera em [illegible] actos, de [illegible].

NOVA [illegible] ESTE THEATRO

BELIZARIO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Sras. Giulietta Marinangeli e Luiza Garbato, e os Srs. Tortini e Bertolucci.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

Ao publico.

Chegou directamente de Nova-York, em 42 dias de viagem com destino para *Pernambuco*,
Bahia,
Rio de Janeiro,
Montevidéo,
e Buenos-Ayres.

A pomposa e extensiva companhia equestre de

SPALDING & ROGERS

O' CIRCO GRANDE OCEANO

composto de uma escolha feita com todo o esmero, tanto no pessoal, como no material dos quatro circos da companhia

SPALDING & ROGERS

— a saber: —

Seu circo de Nova-Orleans
Seu circo Norte-Americano
Seu circo do Palacio Fluctuante
e seu circo Caminho de Ferro

os quaes tem sido ha tres annos passados os estabelecimentos equestres mais salientes do:

Norte
Sul
Oriente
Occidente

dos Estados Unidos da America do Norte.

Os Srs. Spalding & Rogers compraram e mandaram expedir de novo o famoso brigue *Hannah* expressamente para visitarem os principaes portos do mar da America do sul, até que cessem as commoções politicas, que tanto tem agitado o seu paiz natal; e as operações á que elles estão acostumados em grande escala se tornem mais vantajosas e lucrativas, propõem-se dar uma pequena série de divertimentos nesta cidade de Pernambuco.

Director geral—CARLOS J. ROGERS.

A'quelles que tem visitado os Estados-Unidos é desnecessario dizer que os circos de Spalding & Rogers gosam naquelle paiz a mesma superioridade na excellencia entre os estabelecimentos equestres, assim como nos theatros as suas melhores representações. E como elles tenham temporariamente suspendido suas operações no seu paiz em todos os quatro citados circos, e debaixo da superintendencia pessoal do proprietario interino Sr. Carlos J. Rogers tem escolhido—
Os melhores Equestres
Os melhores Equestres
Os melhores Gymnasticos
Os melhores Acrobatas
Os melhores Palhaços
Os melhores Equilibradores
E os melhores Cavallos.

Não só com
Os grandes actores americanos, cuja fama tem sido identificada com suas companhias, como tambem
Os principaes artistas europeos, os quaes tem vindo para a America engajados para os circos dos Srs. Spalding & Rogers, talvez não seja presumpção da nossa parte dizer que
Em capital nenhuma do mundo existe actualmente reconcentrado tanto *genio* equestre e gymnastico como neste paiz.
O director equestre —HENRIQUE W. RUGGLES.

Os seguintes nomes distinctos serão facilmente reconhecidos por aquelles á quem são familiares as recentes attracções em
Paris
Londres
Madrid
Nova-York
Nova-Orleans
e Boston.

— A saber: —

Sra. D. Kat Ormond
Sra. D. Jerry Worland
Sra. D. Luiza Noble
Sra. D. [illegible]
Sra. D. N. Rogers
Bella Rogers (menina)
Annie Worland (dita)
Sr. Ferdinand Tourniaire
Sr. William Duverne
Sr. Nathaniel Rogers
Sr. Jerry Worland
Sr. Joseph Burdeau
Sr. Joseph Neal
Charles Fish (menino)
Sr. Carlos J. Rogers
Sr. Jorge Sharp
Sr. Guilherme Antonio
Sr. Theodoro Tourniaire
Sr. João Nobles
Sr. Henrique W. Ruggles
Sr. Davis Ayres

e um grande numero de auxiliares que seriam apreciados em quaesquer outros circos.

Os cavallos e cavallinhos ensinados e destros em ligeirezas e a mula comica, não são menos notaveis que os afamados actores que comprehende o circo

Grande Oceano.

O maravilhoso cavallo de habilidades Heram.
O indomavel cavallo corredor, Wildfire.
O selvagem cavallo guerreiro, Bucephalus
O cavallo douto em habilidades, Zephir.
A mula comica, Balaam.
O cavallinho jocoso e habilidoso, Tunder.

E os cavallos e cavallinhos ensinados
Sulu — *Ellen.*
Black Bess — *Emperador.*
Tippecanoe — *Garibaldi,*
Fanny — *Baby.*

Tem adquerido uma reputação tanto na Europa como na America.

O grande Estribeiro........... James Frequa.

A melhor peça do circo
Grande Oceano e o portatil Amphitheatro inventado e construido para os *Srs. Spalding & Rogers*, expressamente para esta digressão com
Quarenta camarotes
contendo cada um seis magnificas cadeiras de assento de palhinha
Uma extensa platéa superior
com elegantes assentos de palhinha
Uma grande platéa geral
com assentos commodos e portateis, combinado ao todo em gosto, conforto como em qualquer theatro permanente, e ainda que, muito espaçoso, é com facilidade armado e desmanchado, com um pequeno espaço de tempo.

Mestre de construcção — SR. ROBERT MC. CORMIC.
Arte de montar a cavallo
Gymnasticas
Pantomimas
Grandes apparatos de espectaculos

e toda a encyclopedia de novidades concernentes á um circo, que tem distinguido estes directores em a America do norte, e o que só se póde esperar de uma companhia de tal extensão e talento, representará de dia em dia com
Preparações elaboradas
Esplendidos ornamentos
Magnificos trajes
Sumptuosa comitiva
E guarda roupa sortido.
Guarda roupa — THOMAZ MOORE.
Guarda de utensilios diversos — A. DAVIS.
Musica appropriada
será fornecida debaixo da inspecção do celebre
Director e compositor........... JULIEN WYATT.

Para maiores esclarecimentos veja-se esta folha depois de amanhã.

Por ordem do director geral
W. T. B. e Van Orden Junior.
Secretario.

Avisos maritimos.

RIO DE Janeiro.

A barca nacional «Alcovida» segue para alli em poucos dias por ter porto do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Recebe-se a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Sahirá impreterivelmente nestes poucos dias a bem conhecida barca brasileira «Marianna», por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 29 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Leilões.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

Sexta-feira 16 de maio.

O agente Euzebio fará leilão no dia acima de uma casa terrea na rua da Alegria 42 com mais de 40 palmos de frente, sendo 3 janellas e porta, corredor independente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, cacimba, quintal, murado, em perfeito estado, rende 30$ mensaes: os pretendentes queiram ter a bondade de examina-la com antecedencia e para alguns esclarecimentos entendam-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, onde será effectuado, ás 11 horas do dia 16 do corrente.

LEILÃO DE PREDIOS.

Segunda feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira Campos, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, dos predios abaixo mencionados, descriptos no respectivo inventario e cujo producto é destinado para pagamento das dividas que ahi foram descriptas e attendidas, a saber:

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração par de 2 a 20, cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue na Boa-Vista n. 5, com quintal e cacimba.

2 sobrados n. 7 e 9 na rua da Cadeia do Recife.

1 dito n. 6 da rua do Encantamento com 3 portas de frente.

1 dito n. 104 na rua da Senzala Velha com 3 lojas de frente e uma no oitão.

Metade do sobrado de 3 andares e loja da rua do Livramento n. 24.

O referido leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Queijos flamengos do vapor francez. HOJE

Por causa de não terem sahido da alfandega os queijos não pôde ter lugar o leilão dos mesmos annunciados para hontem, o que terá lugar hoje 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Um piano novo e forte do afamado fabricante Pleyel & C. de tres cordas, uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de mogno com colxão de mogno, cupula e cortinados, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, uma machina de fazer manteiga, uma dita de costura, (a melhor que tem vindo) berço, candelabros, serpentinas, jarras, 1 relogio, 1 apparelho de metal principe, um dito de porcelana para jantar, 1 fogão americano economico, copos, vidros e crystaes, um silhão, um selim inglez, um carro de 4 rodas muito leve e com arreios, 2 cavallos proprios para carro e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores.

TUDO EM BOM ESTADO.

Terça-feira 20 do corrente.

Raymundo B. Lasserre tendo de retirar-se para Europa com sua familia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis (acima mencionados) existentes em sua casa de campo na Capunga, penultima casa á direita de quem vai para o porto de Lasserre.

O omnibus para transportar as pessoas que quizerem assistir o referido leilão partirá da rua do Crespo as 10 1/2 horas em ponto devendo voltar as 3 horas da tarde.

LEILAO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou copiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionado na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAÕ DE ESCRAVOS, HOJE

O agente Euzebio fará leilão no dia quinta-feira 15 do corrente de escravos de differentes idades, côres e habilidades de ambos os sexos, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 45 as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Mez de Maria a 1$.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

LOTERIA

Depois da manhãa 17 será impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35: a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

Ama.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua Bella n. 14, primeiro andar, paga-se bem.

Perda.

Perdeu-se desde o Trapiche Novo até Apipucos uma chave pequena de broca de um cofre de ferro: quem a achou queirando restitui-la visto que de nada lhe serve procure na travessa da Madre de Deos n. 16, ou annuncie que se gratificará.

Precisa-se

de um moleque fiel e diligente para o serviço de uma casa de familia: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 26, sobrado.

— Quem precisar comprar de 10 a 25 [illegible] [illegible] para carroça, grandes, [illegible] dirija-se á travessa do Commercio n. 87.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 84.

Aviso.

Uma escrava forra na metade de seu valor, boa cosinheira, lavadeira, costureira e engommadeira liso, tendo precisão de 350$ para libertar-se da outra metade, contrata com qualquer pessoa os seus serviços, por tempo conveniente, até pagar a dita quantia: a quem convier o negocio pode procurar por todo dia no Recife, rua da Cruz n. 34, terceiro andar.

— José Marques dos Santos Aguiar participando ao corpo commercial desta praça e a quem mais convier, que de commum accordo deixou no dia 30 de abril de ser caixeiro dos Srs. J. Keller & C., cumpre-lhe agradecer a estes senhores a confiança com que sempre o honraram. Recife 14 de maio de 1862.

— Antonio de Souza Moreira Leão natural da freguezia de São Cosme de Visteiros e filho de José de Souza, em Portugal, tendo por noticia que tem um tio por nome José de Almeida e um mano por nome José de Souza, residentes ambos em Pernambuco, o mesmo lhe deseja fallar em Fora de Portas, rua do Pilar taberna n. 84.

— Nos dias 16 e 20 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos irá a praça o terreno foreiro no bairro da Boa-Vista, em seguimento ao becco dos Ferreiros com 100 palmos de frente e 220 de fundo, o qual está devoluto, tendo a frente para o dito becco e a parte de detraz para uma nova rua projectada avaliado por 800$, e como não achasse lançador a esta avaliação, vai de novo á praça a requerimento de Manoel Antonio Gonçalves, em virtude da execução que move contra os herdeiros do coronel Francisco Mamede de Almeida, com o abatimento da lei. O escripto está em poder do porteiro Amaro.

— Francisco Durão Soares, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Tendo os Illms. Srs. Dr. Filippe Nery Collaço & C. generosamente franqueado as columnas do *Diario do Recife*, de que são proprietarios e editores, para a inserção das publicações deste Gabinete, e sendo aceita tão vantajosa offerta por esta directoria, resolveu a mesma fazer publicar os documentos abaixo transcriptos, não só em testemunho de gratidão por tão significantiva prova de dedicação a este estabelecimento, como para scientificar ao mesmo tempo aos Srs. associados, que d'ora em diante quaesquer publicações do Gabinete serão inseridas no supradito jornal.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 12 de maio de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

SEGUEM OS DOCUMENTOS.

Illms. Srs. presidente e mais membros da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura. —Os abaixo assignados, proprietarios e editores do *Diario do Recife*, desejando dar a esta benemerita instituição uma prova da grande sympathia que por ella sentem e sabendo que se acham hoje seus illustres membros reunidos em assembléa geral para sanccionar o projecto de reforma dos estatutos que a regem, aproveitam a occasião para darem expansão aos sentimentos benevolos de que se acham animados, pondo á disposição de Vv. Ss. o jornal que dirigem para nelle serem publicados todos os trabalhos desta benemerita instituição sem gratificação alguma.

Fazendo este offerecimento, os abaixo assignados só teem por fim concorrer, posto que de modo indirecto, para o engrandecimento de uma instituição que symbolisa na provincia a união de dous povos mais que amigos, lembrando a Portuguezes e Brasileiros que, gyrando-lhes nas veias o mesmo sangue, fallando a mesma lingua, professando a mesma religião, e tendo ambos os mesmos costumes e uma historia commum, devem para sempre considerar-se como irmãos, e como taes ajudarem se e amarem-se reciprocamente.

Deos guarde a Vv. Ss. Recife 6 de abril de 1862.—Illms. Srs. presidente e mais membros da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura.

Dr. Filippe Nery Collaço & C.

Illms. Srs.—O 1º secretario da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura dirigio-se a esta directoria remettendo um officio de Vv. Ss., em que benevolamente põem a disposição á disposição do Gabinete as columnas do bem conceituado *Diario do Recife*, de que são Vv. Ss. dignos proprietarios e editores, para nelle serem publicados todos os trabalhos desta instituição, sem a minima retribuição pecuniaria.

Enviando a esta directoria o indicado officio de Vv. Ss., para que a mesma deliberasse como melhor entendesse, por ser o poder para isso competente, o referido 1º secretario nos communicou, para ser levado ao conhecimento de Vv. Ss., que a assembléa geral resolveu tributar-lhes um voto de gratidão pelo seu espontaneo e generoso offerecimento; e como orgão, embora indigno desta directoria, eu o faço com o mais vivo prazer.

A directoria não podia um só momento vacillar sobre o que lhe cumpria fazer no caso vertente; e, pois, me encarrega de scientificar a Vv. Ss. que com a maior cordialidade aceita e agradece tão briosa e desinteressada offerta, em seu nome e no de toda a Associação, como uma prova evidente do amor que Vv. Ss. professam a um estabelecimento, que, erguido por mãos de Portuguezes nesta terra hospitaleira, se tornou, pela sua utilidade, um novo e mais estreito laço, que une pela intelligencia e pelo coração dous povos verdadeiramente irmãos e amigos, e dignos um do outro.

E' quanto me cumpre participar a Vv. Ss., a quem, prevalecendo-me do ensejo, ouso apresentar os protestos de minha respeitosa estima e adhesão.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.—Illms. Srs. Dr. Filippe Nery Collaço & C., dignos proprietarios e editores do *Diario do Recife*.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 14 a 18 annos de idade e que tenha bastante pratica: na rua da Penha n. 33.

Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar no segundo andar ou na rua do Crespo n. 19.

Curativo.

Molestias syphilitica.

Attesto que as pilulas paulistanas do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias syphiliticas em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—A. B. Quartim.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— José Antonio de Carvalho Guimarães subdito portuguez vae a Europa.

— Antonio de Oliveira Ramos Theorga, subdito portuguez, residente em Mamanguape provincia da Parahiba do Norte, retira-se para fora do imperio.

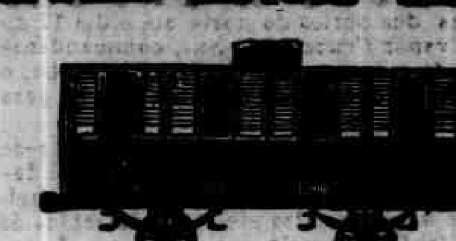
— Antonio Joaquim da Costa Guimarães Pancada, subdito portuguez, residente em Mamanguape provincia da Parahiba do Norte, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cosinhar: na rua do Imperador, primeiro andar n. 54.

— O abaixo assignado declara que desta data em diante se assigna por José Ferreira Alves Carioca. Recife 13 de maio de 1862.

José Ferreira Alves.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.



Domingo 18 do corrente as passagens de ida e volta (no mesmo dia) de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das simples.

Os preços das passagens de Cinco Pontas á Gameleira são os seguintes:

1.ª	classe . .	7$500
2.ª	» . .	5$000
3.ª	» . .	3$500

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Abertura da 3ª. secção até Gameleira.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

TRENS PARA O INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES

ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Manhãa Horas	Manhãa Min.	Tarde Horas	Tarde Min.	Domingos e dias santos — Manhãa Horas	Manhãa Min.	Tarde Horas	Tarde Min.	Viagem de ida — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$060 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

TRENS DO INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES

ESTAÇÕES	Dias do trabalho — Manhãa Horas	Manhãa Min.	Tarde Horas	Tarde Min.	Domingos e dias santos — Manhãa Horas	Manhãa Min.	Tarde Horas	Tarde Min.	Viagem de ida — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — 1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs.	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	31	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira nes se ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para senão verem por falta de troco nas estações nacontingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro do seu bilhete justo, do que as estações terem indefinidamente troco para darem a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo de seu assento e sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada. As portas das estações serão fechadas cinco minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots accasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, [illegible] de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grande obra, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de conhecida arte e um [illegible] de dinamente chamado [illegible], portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção.

Fugio no dia 28 do mez proximo passado a escrava Manoela, cabra, estatura regular, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, nariz grosso, tem as veias das pernas muito salientes, e uma mais do que outro, levou vestido de riscadinho rôxo e chales azul: quem a apprehender, queira leva-la aos Afflictos, quinto sitio depois da capella, que será recompensado.

— O abaixo assignado, tendo de botar um pequeno negocio de taberna em sua casa da rua Imperial junto a casa n. 243, admettio por seu caixeiro do mesmo estabelecimento ao Sr. Francisco Marques Lemos Ribeiro, não podendo o mesmo senhor fazer compras a credito sem que as mesmas sejam assignadas pelo meu proprio punho, assim como todos os pagamentos que tenha a fazer serão feitos na casa de sua residencia, no pateo do Terço n. 50.

Antonio Moreira Reis.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 13, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo casa.

— Furtaram no dia 7 do corrente, pelas 8 ou 9 horas da noite, no Arraial, dous cavallos, sendo um castanho pequeno com tres feridas do lado esquerdo provenientes de cangalha, tem os quatro pés brancos, o outro ruço grande e bastante carnudo, tambem tem uma ferida no espinhaço junto ao pescoço, anda beixo, curto, etc., tem um caroço no lugar de apertar a silha, e um O do lado esquerdo: quem os apprehender, leve-os á travessa do Ouvidor, antiga cocheira do Dr. Lins, que será generosamente recompensado.

— J. Keller & C. participam ao corpo commercial que por mutuo accordo deixou o Sr. José Marques dos Santos Aguiar de ser seu caixeiro no dia 30 do passado, ficando por esta razão de nenhum effeito a procuração bastante de que se achava revestido. Resta-nos louvar ao Sr. Aguiar pela probidade e intelligente actividade com que sempre se portou.

— Feidel Pinto & C. em liquidação mudaram o seu escriptorio para a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 38 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Attenção.

Chegou do Rio de Janeiro um bom cosinheiro estrangeiro, que se offerece para casa de familia nacional ou estrangeira: qualquer pessoa que o pretender, dirija-se ao becco Largo n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo, por aluguel; quem o tiver, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado faz publico que pessoa alguma compre ou faça outro qualquer negocio com os escravos, bois e bestas do Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, visto como se acham todos estes bens hypothecados ao mesmo abaixo assignado para garantia do que lhe deve o dito Sr. Carneiro da Cunha, e cuja escriptura foi passada na villa de Iguarassu' no cartorio do escrivão Cavalcanti. Jardim 10 de maio de 1862.

Antonio Tristão de Serpa Brandão.

DESCOBERTAS E AVENTURAS
NOS
Mares e regiões polares.

Traducção do inglez
DO 1.º TENENTE DA ARMADA
Colatino Marques de Souza.

A obra será publicada em dez folhetos, do custo cada um de 1$. Assigna-se na livraria n. 10 do largo da Independencia.

CONTEUDO.

Capitulo 1. O clima das regiões polares.
« 2. Vida animal e vegetal nas regiões polares.
« 3. Antigas viagens ao norte.
« 4. Viagens em busca de uma passagem nordeste.
« 5. Primitivas viagens ao pólo do norte.
« 6. Primitivas viagens em busca de uma passagem noroeste.
« 7. Viagens de Ross e Parry em busca de uma passagem noroeste.
« 8. Segunda viagem de Ross.
« 9. Recentes viagens ao pólo do norte.
« 10. Expedição aos mares á roda de Boothia.
« 11. A exposição de Franklin.
« 12. A pescaria de baleias do norte.
« 13. Geologia artica.
Expedições pesquisadoras de 1850 a 51.
Idem idem de 1851 a 52.
Descoberta da passagem noroeste e ultimas noticias da comitiva de Franklin.

— José Dias Ferreira, Portuguez, vai para as provincias do sul do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia na villa do Cabo: a tratar-se na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico, que por morte de minha irmã D. Maria Cesar Mello Galvão herdei a escrava Domingas, de nação Angola, e para constar a todos fiz o presente.—Antonio Joaquim Guedes Alcoforado.

Criado.

Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de um criado de 12 a 16 annos, que não seja vadio, burracho ou ladrão, sob pena de, assim sendo, ir parar na casa de detenção: quem se achar isento de taes vicios, e se achar habilitado para um bom criado, appareça em dita casa para contratar-se no preço; a casa é de homem solteiro com pouca familia.

— Uma pessoa que tem uma letra soffrivel e escreve com alguma orthographia, offerece-se para escrever em algum cartorio de tabellião, ou em casa de algum advogado: quem pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 38, ou então na rua do Cabugá n. 1 C, que se dirá quem é.

— Offerece-se um official de pharmacia: nesta typographia deixará carta fechada com as iniciaes X L.

— Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O procurador geral, em virtude do que dispõe o artigo 68 do nosso compromisso, tem a honra de convidar a todos os irmãos, ex-juizes e bemfeitores da irmandade para comparecerem no domingo proximo 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para darem execução ao que dispõe os artigos 97 até 101 inclusive. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 14 de maio de 1862.—J. A. dos Santos Coelho,

Procurador geral.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Acha-se justo e contratado com o Sr. Joaquim Carneiro da Costa a venda de seu terreno com 25 palmos de frente e 90 de fundo, e nelle existente 6 mucambos, na rua do Principe, sahida para Bellem: quem se julgar com direito ao mesmo, annuncie no praso de tres dias, a contar desta data. Recife 14 de maio de 1862.

Hotel Cinco Pontas.

Domingo 18 do corrente, no hotel da estação, fornece-se almoço aos passageiros da estrada de ferro, antes da partida do trem que segue para Gameleira, a 1$ cada pessoa.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 35: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

— Luiz Barbalho de Vasconcellos declara que sendo devedor da quantia de 8:000$ em diversas letras proveniente do ultimo pagamento dos engenhos Santo da Serra, União e Jatobá, as quaes letras se hão de vencer em 29 do corrente maio, avisa a seus credores que as não pode pagar no vencimento com dinheiro, e sim com seus bens, que francamente os offerece afim de não ser protestada a firma de seu fiador, isso no caso dos mesmos credores não quizerem conceder reforma com declaração para a safra proxima vindoura de 1862 a 1863.

— Antonio da Rocha Accioly Lins acha-se residindo na rua do Queimado n. 3, primeiro andar.

— Alexandre Prader e Domingos Vasques retiram-se para a Bahia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Amorim, armazem n. 56.

Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

— Precisa-se de uma ama, no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque Mello: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-Vista, cuja casa tem 4 quartos, quintal, cosinha etc., pelo preço de 25$; a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia dos Afogados que exija do senhor que mora no sterrinho do Giquiá se tem ou não licença da camara municipal para matar e talhar gado dentro do seu sitio diariamente, e isso a horas que são expressamente prohibidas pelas posturas municipaes.

O curioso.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, escriptorio de Marques, Barros & C., deseja-se fallar com os Srs. Francisco Antonio de Freitas Barros, Joaquim Neuton de Carvalho e Joaquim Ferreira de Carvalho para negocio de seu interesse.

— Arrenda-se o engenho Minas-novas, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente, com boa bica de agua, bons terrenos, proporções para 2 a 3 mil pães annuaes, 2 grandes cercados, 4 bons sitios para lavradores, um quarto de legoa da estação do Ribeirão, passando a estrada, defronte da casa, e dando uma importante e elegante vista: a pessoa que quizer, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem faça todo e qualquer negocio.

Cão fugido.

Desappareceu no dia 10 do corrente, do poder de seu dono, no principio da Casa Forte, um cão branco mistiço, com raça d'agua, de bom tamanho, cauda e orelhas grandes, uma malha parda no meio das costas, e outra igual no lado direito da cara, e com colleira de couro de vivos encarnados com as letras S. G., e foi visto nesse dia caminhando para o Recife em companhia de umas mulheres lavadeiras: quem o quizer restituir, dirija-se ao escriptorio da rua do Imperador n. 75, primeiro andar, ou ao dito lugar da Casa Forte.

— Precisa-se alugar uma negrinha que tenha de 10 a 15 annos: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Sociedade Bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisbôa.

ATTENÇÃO.

J. Hunter tem obrigação fazer uma viagem á Europa, causalidade de sua familia, por isso pede encarecidamente a seus devedores de mandarem pagar suas contas na rua Nova n. 67.

Ao commercio.

Os abaixo assignados teem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua Augusta n. 31, que gyrava sob a razão de Reis & Gomes, ficando a cargo do socio Manoel de Fontes Gomes a liquidação do activo e passivo da referida sociedade. Recife 12 de maio de 1862.—Antonio Moreira Reis, Manoel de Fontes Gomes.

— Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 43, primeiro andar, ou n. 44, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, e para fazer o serviço interno e externo de compras, preferindo-se escrava: na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— Os abaixo assignados, de accordo, dissolveram a sociedade que nesta praça gyrou desde o 1.º de novembro de 1859 até 30 de abril proximo passado, sob a razão de Souza, Guimarães & Rocha: a mesma extincta sociedade nada deve nesta praça ou fora della: a liquidação do activo fica a cargo de ambos. Pernambuco 12 de maio de 1862. — Antonio José de Souza Guimarães.—José Antonio Gonçalves da Rocha.

— Precisa-se alugar um sitio nos Apipucos, que tenha bastantes arvoredos, baixa de capim para sustentar dous cavallos, casa soffrivel, e banho; quem tiver algum nestas condicções, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 13, que se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Attenção.

Dá-se dinheiro á premio sobre penhores: na rua do Queimado n. 45.

— João da Silva Faria mudou seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz n. 66.

No Cachangá.

Arrenda-se ou vende-se a bem conhecida padaria no lugar do Cachangá, faz-se qualquer negocio, dá-se mesmo a praso, visto o estado de molestia do proprietario: a tratar na Torre com o Sr. Francisco José Arantes.

Attenção

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes: Aurora, Imperador, lado do passeio, e sendo de um só andar, no pateo da ribeira, e se dará algumas luvas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, se dirá a pessoa que quer.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Mudança.

O agente Guimarães havendo acabado com seu armazem tem aberto seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, onde poderá ser procurado para o fim de sua profissão.

Ao publico.

Tendo madame Lecomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumarias e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha ás ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

— João Hypolito de Meira Lima avisa ao publico que a propriedade sita em Santo Amaro de Jaboatão, cuja venda é annunciada por Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ainda é cousa litigiosa, pois o annunciante acaba de pedir vista dos autos de execução que lhe movia o referido Esteves, para allegar o vicio radical da nullidade de todo o processado, e por consequencia da indebita posse judicial em que se acha da mesma propriedade o referido Esteves. E para que se não allegue ignorancia e boa fé da parte de quem, apezar disso, a comprar, se faz o presente annuncio.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa-se de um homem que seja bom trabalhador de masseira.

— Os senhores assignantes da correspondencia de Portugal, queiram mandar procurar na agencia, escriptorio de Tasso Irmãos, n. 7, de que foi portador o «Guienne».

— A pessoa que annunciou ter para vender uma preta perita engommadeira, com uma filha parda de 7 para 8 annos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife loja n. 35, que se fará negocio.

— Trocam-se imagens de differentes tamanhos muito bem feitas, por metade de seu valor, para acabar: na rua da Imperatriz n. 21, serraria.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua de Hortas n. 34.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague a pessoa alguma o bilhete inteiro de n. 1776 da 3.ª parte da 5.ª loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no caso de sahir premiado, visto ter-se perdido, e pertencer ao abaixo assignado.

José Caetano Martins Marques.

15,000 rs.

Aluga-se por 15$ uma casa com 2 salas, 3 quartos, 1 sotão, cozinha fora e copiar, com cacimba de agua de beber, alguns arvoredos de fructo, e um pedaço de terra para plantações; em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

— Arrenda-se na rua do Hospicio n. 17, o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, com excellentes partidos de varzeas mui lavradios, á roda da moenda, pingue cercado, embarque na porta, matas e mangues para o serviço do mesmo engenho.

— Precisa-se de refinadores: na rua de Apollo n. 6.

— Pede-se encarecidamente ao Rvm. Sr. Fr. Pedro da Purificação, religioso Carmelita, que tenha a bondade de apparecer na rua do Livramento n. 22, a negocio que S. Rvm.ª não ignora.

Aviso.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette, declara que a bem de sua saude continúa a residir temporariamente em Lisboa, e mora na rua do Amparo n. 82, primeiro andar; continuando a serem seus procuradores na provincia de Pernambuco os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. José Soares de Azevedo, e coronel João José de Gouveia, com quem unicamente devem tratar os interessados a não ser com o annunciante directamente. O annunciante de novo protesta contra qualquer trato ou transacção fora destas condições, como já o tem feito por diversas vezes.

Lisboa 29 de abril de 1862.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Aluga-se

uma preta escrava para os serviços de casa: quem a pretender dirija-se a rua do Cotovello, passando o becco dos [illegible] n. 5.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias roga as pessoas que tem bilhetes e meios bilhetes encommendados o favor de os ir buscar até a vespera da extracção pelas 8 horas da noite, do contrario serão vendidos logo que se acabem os que existirem a venda.

O thesoureiro.
A. J. R. de Souza.

ENSAIO CRITICO
SOBRE
A viagem do Brasil em 1852.
DE
CARLOS B. MANSFIELD
POR
A. D. de Pascual.

Os Srs. subscriptores desta obra podem mandar receber o 2º tomo que a completa a rua da Cruz n. 45, primeiro andar. Para aquellas pessoas que não assignaram e desejarem possui-la custa dita obra 6$.

Precisa-se

de uma senhora capaz sem filhos e desembaraçada, para tomar conta do serviço interno e tratar de meninos em uma casa de pequena familia: a tratar em Fora de Portas rua dos Guararapes n. 26, sobrado.

— Pelo presente se faz publico que o abaixo assignado constituio por seus bastantes procuradores nesta cidade ao advogado José Nercizo Camello, e ao solicitador José Coelho da Silva Araujo, para tratar de todos os seus negocios judiciaes movidos, e por mover, ficando sem effeito os poderes concedidos em outras procurações diversas.

Recife, 12 de maio de 1862.—João Vignes.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada por tres annos, a renda do sitio denominado Santo Antonio da Moraria, no lugar do Manguinho, na razão de 770$ por anno, cujo sitio tem varios arvoredos de fructos, cacimba, tanque, grande casa de vivenda com sotão, com bastantes commodos, cocheira, e estribaria.

— Quinta-feira 15 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, pelas 10 horas da manhãa, se hão de arrematar em praça publica a quem mais der os objectos seguintes:

Um sobrado intaipado na travessa da rua dos Martyrios, n. 5, com 46 e 1/2 palmos de frente e 35 e 1/2 de fundo, com duas salas, 3 quartos, e outro que serve de cosinha, 2 lojas, nas quaes ha em cada uma 1 quarto, além de outro que serve de cosinha, precisando de alguns reparos, avaliado por 6:000$000: o qual foi penhorado por execução da fazenda provincial contra Francisco Antonio das Chagas, como fiador de Francisco Cavalcante de Albuquerque.

Uma casa terrea de taipa na povoação do Caxangá, a qual tem 32 palmos de frente, 40 de fundo, cosinha fóra e um quarto, e copiá do lado do rio, quintal cercado de madeira, com algumas fructeiras, sendo o sollo foreiro, avaliada em 1:200$000: penhorada por execução da fazenda provincial contra Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Um carro de 4 rodas, n. 44, com todos os seus pertences, e em bom estado, avaliado em 600$000, penhorado por execução da mesma fazenda contra Augusto Ficher, por João Lins Cavalcante de Albuquerque.

Um dito de 4 ditas, pintado de verde, avaliado por 400$000, penhorado por execução da mesma fazenda contra Augusto Ficher, por Antonio Lins Caldas.

Uma casa terrea na rua do Bom-gosto, n. 19 na freguezia dos Affogados, tendo 18 palmos de frente e 50 ditos de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros (em ruinas) avaliada em 20$000.

Outra dita, n. 21 na mesma rua e freguezia, com as mesmas dimensões, avaliada em 20$000, as quaes foram penhoradas por execução da mesma fazenda contra os herdeiros de Josquim Caetano da Luz.

Duas casas terreas na rua do Maxixe, da mesma freguezia, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal com 18 1/2 palmos de frente e 22 e 1/2 de fundo, avaliadas, cada uma por 200$000, penhoradas por execução da mesma fazenda contra Miguel Lourenço Lopes.

Um terreno na rua da Mangabeira em Olinda, n. 3 com alguns arvoredos de fructo, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$000, penhorado por execução da mesma fazenda contra João Tiburcio.

Uma casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, n. 4, tendo 20 palmos de frente e 84 do fundo, toda deteriorada, em chãos proprios, avaliada em 50$000, penhorada por execução da mesma fazenda contra Maria Elias do Carmo.

Recife, 12 de maio de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Corrêa de Araujo.

Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, tem muito boa casa, pintada e reedificada ha pouco tempo, e bastantes arvores de fructo: trata-se na rua Augusta n. 60.

Medico operador

O Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, recentemente chegado a esta provincia, onde já exerceu sua profissão em 1857, pode ser procurado para o mesmo fim a qualquer hora do dia ou da noite, na rua da Aurora n. 30, e especialmente para o tratamento das pessoas indigentes do 3.º districto da Boa-vista, que forem accommettidos do cholera-morbus, para cujo fim está nomeado.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o 4º dividendo relativo ao semestre findo.

Achou-se

na matriz de Santo Antonio um bilhete de loteria: procure-se na thesouraria das loterias.

Compras.

— Compra-se um cavallo que tenha bons andares e que esteja gordo: a tratar na rua do Livramento n. 20, com Correia & Irmãos.

Vendas.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratreadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de [illegible] em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Saccos com superior farinha

Em vista da qualidade e o tamanho dos saccos, em parte nenhuma se pode comprar mais barato que na rua Direita n. 17, aonde existe ainda quantidade que se deseja vender para fechar contas.

50,000 rs. !!!

Vende-se por este preço uma cama franceza em bom estado: na rua do Jardim n. 18.

Superior café do Ceará.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

— Vende-se o engenho Alto, de João Fernandes, sito na freguezia de Agua Preta, com meia legoa de frente e muito mais de fundo, passando a linha ferrea por dentro do terreno, e ficando distante da estação de Gameleira menos de uma legoa, em quanto a qualidade do engenho não é preciso dizer, já porque é o mesmo engenho muito conhecido, e já porque o comprador deve vir ver; e quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, onde tratará o negocio com o proprietario.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e acham-se á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Mantelotes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

Engenho á venda.

Vendem-se as partes do engenho Boa Vista sito na freguezia de Serinhaem, com optimas terras de producção, copeiro, porto de embarque, excellentes matas e arrendado por 4:450$ anuaes, partes relativas a mais da metade do mesmo engenho e que ao Exm. marquez de Olinda e aos herdeiros do coronel Casado Lima compraram o Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins e seu irmão Prisciano de Barros Accioli Lins: quem pretender pode entender-se nesta cidade com o Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua do Apollo ou com os proprietarios nos engenhos Goicana ou Tinôco da dita freguezia.

Vende-se

o brigue americano «Redwing», com a lotação de 14,000 arrobas e de superior marcha: na rua do Vigario n. 2.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó adamascados muito grandes a 3$, ditos de [illegible] a [illegible] rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja [illegible] do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$000, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ e por ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botõezinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$800.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., enveloppes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debruns de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, nos parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., masses de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$400, conchas para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsas e os bons e ricos papeis com [illegible] para sortes: na rua da Senzala Nova n. [illegible].

— Vende-se no armazem de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, a [illegible] graxa ingleza a [illegible], em barricas de 25 duzias, a dinheiro.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, que lava, cozinha e engomma com toda a perfeição: na rua de Hortas n. [illegible], primeiro andar.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

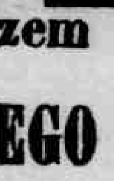
Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

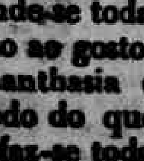
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar



ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 8$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vendem-se tres venezianas para porta de varanda, pintadas e promptas: na rua do Vigario n. 26, loja de pintura.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.
São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidaçao
DE
muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lãa com palmas matizadas, covado	260
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$400
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grade de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	560
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$880
Grosdenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

Queijos do Seridó.

Vende-se em porção e a retalho os afamados queijos do Seridó, muito frescos e por preço commodo, a elles antes que se acabem: na rua do Livramento n. 3 A.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, do engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4@ e 5@ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma, e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 52, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Botinas de Meliés.

recebidas ultimamente, muito frescas, grande sortimento de bezerro e cordavão: na loja da rua do Cabugá n. 16, de Dario Junior & Martins.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de gromas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos, adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos feitios para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distileção, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, moê d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte a boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 65.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

— Vende-se muito soffrivel bolachinha para o arranjo de escravos a 3$ a arroba, e 100 rs. por libra: na rua dos Quarteis n. 16, padaria.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém: a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. encadernado.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 260 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$560 o 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do vidro, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se uma mulata moça, na rua Direita n. 30, sobrado que fica em frente ao becco da Penha, engomma, lava e cosinha, e é ainda de pouca idade, tudo faz com perfeição; quem pretender pode dirigir-se ao segundo andar do mesmo sobrado.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resulteria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes. mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos séus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar tão diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com [illegible]de, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 8$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 5$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finas enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 2$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, ceroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, casses muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, casses a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino de Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.

Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffées 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des porges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets aconds 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$, Bouillon gras 1$.
Petits pois a 800 e 1$, Beurre frais 2$.
Juliene a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em francos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramo 2$.

Oh que pechincha

Vende-se chita franceza escura e fixa a 220 rs. o covado, meia casemira para calça e paletot a 560 o covado, e cortes da mesma para calça a 2$, bramante de fino linho com 10 palmos de largura a 2$240 a vara: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dão-se amostras com penhor; quem precisar appareça, que isto não dura sempre.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

uma negra que sabe engommar e cosinhar: quem a pretender dirija-se a rua do Apollo n. 28, armazem.

Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa compridas e outras; na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— Vende-se um moleque com 10 annos, bonita figura: na rua da Imperatriz n. 46, segundo andar.

— Vende-se um relogio patente horisontal, de ouro, muito bom regulador, com um grosso correntão, ou sem este; no pateo da ribeira numero 7.

— Vende-se um bom cavallo novo, com bons signaes, pode servir para carro, ou mesmo para montaria por ter alguns andares: para ver e tratar, na rua Imperial n. 106, sitio.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 28$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezes muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 20$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$000 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cara com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pães a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninos etc. por todo o preço, brocoletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 3$ cada um: só he na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes francezes de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$600 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encorpada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninos de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente podem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto, ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esse apreciável e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome de verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	160
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 200 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	2$800
Vara de lãa da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	20
Grosa de bolhas de lenço francezas a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de cera muito superiores a	640
Peças de fita ... de todas as larguras a	800

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 3$ e 1$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 2$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$500.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 280 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Casas de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e encapado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legua e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 25.

Os barateiros.

Na rua do Crespo n. 18, vendem-se as seguintes fazendas para acabar: gollinhas proprias para luto a 320 rs., enfeites de vidrilho a 1$, ricos bonets para menino a 2$, 2$500 e 3$, chales de listas e ponta redonda a 4$, lenços de labyrintho a 1$, calças de brim de todas as qualidades, paletots de alpaca a 4$500, ditos de brim a 3$, bengalas a 240, lenços de linho para homem a 4$ a duzia, bramante de linho com 11 palmos de largura a 2$500, gravatas de seda finas a 480, ditas de linho a 200 rs., chapeos de sol de alpaca a 4$500, ditos de seda para senhora, de cores, a 6$, chales de lãazinha finos estampados a 8$000, madapolão enfestado muito fino a 9$, casemiras de duas larguras para calças a 3$ o covado, filó de linho liso fino a 720 rs., cambraias francezas finas a 600 rs. a vara, merinó azul verde de duas larguras, proprio para roupas de meninos a 1$600 o covado, cortes de collete de fustão finos a 800 rs., ditos de gorgurão a 1$, tarlatanas de todas as cores a 800 rs. a vara, enfeites a imperatriz a 4$ e 5$500, e muitas outras fazendas que se vendem por barato preço, na rua do Crespo n. 18, sobrado amarello de Diogo & Fernandes.

Só vende barato

Na taberna da rua da Senzala nova n. 1, vende-se queijo de manteiga do Seridó a 800 rs. a libra, assim como o approvado remedio para matar ratos e baratas a 1$ o pote, chegado pelo ultimo vapor.

Estojo.

Vende-se um rico estojo para barba e variaś obras em portuguez e francez na rua do Cabugá numero 10.

Perfeita engommadeira.

Vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, e excellente engommadeira, muito morigerada, e sadia, com uma filha parda de 7 para 8 annos, mui linda, ou permuta-se por 2 escravos crioulos, sendo 1 negro moço, robusto, e sem vicios ou achaques, e 1 negra em identicas circumstancias, embora sem habilidades: quem quizer realisar qualquer negocio, annuncie por este Diario.

Prestem attenção

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Piano.

Vende-se um de mesa, já usado, porém em bom estado proprio para quem quizer aprender: no pateo do Terço n. 3, segundo andar entrada pelo becco do Lobato.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde os ultimos dias de abril proximo passado está ausente da casa de seu senhor o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: côr preta, estatura regular, falla um pouco afinada e descançada, tem uma cicatriz proveniente de unheiro n'um dedo de uma das mãos e representa ter 26 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá loja n. 3.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de gato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 73, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embarcar-se, e anda fugido á 8 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcellino Antonio Pereira.

Litteratura.

Considerações sobre os interesses catholicos no Brasil.

I

Se o catholicismo porem é uma obrigação para o individuo, que o professa, é um debito enorme para a sociedade que o espesa: se é a maior gloria para o particular, é a posse da felicidade para o estado; de sorte que, quando uma sociedade torna-se catholica, toda ella é obrigada a mostrar-se tal, sob pena de contradizer com o facto, o que professa com a palavra: isto é, quando um estado reconhece a excellencia e os bens desta religião verdadeira, e celeste, verdadeira, porque uma, celeste, porque do mesmo Deus, por elle em pessoa a nós ensinada, sem ficção, sem duvida, sem desordem, clara, patente, bem regulada, simples de porte á intelligencia menos desenvolvida, sublime, capaz de exercer os engenhos mais cultos, deve honra-la proteje-la, honra-la com a sua profissão leal proteje-la com a sua sujeição sujeição pessoal, e coma planar a estrada, a livre propagação do evangelho, e as sublimes incumbencias do espiritual ministerio; deve protege-la com mostrar-se elle o primeiro docil fervoroso, obediente ao seu ensino, emfim deve protege-la como o deve ser uma religião divina, que tem em si todos os meios, para fazer-se respeitar,

E isto deve ser assim não só para bem do catholicismo como principalmente do estado: o catholicismo, está provado, ainda que seja perseguido, ainda usurpado, conserva-se intacto, não é porque impedido em seus direitos, que vem a perde los, os mantem saldos, mesmo em meio dos maiores vendavaes, mesmo sob o ferro, o fogo e o odio de seus perseguidores: porem o estado em desaccordo com elle, e em proporção de suas usurpações soffre sim, e soffre immensamente, porque:

« Quanto mais encadear a mestra da verdade, menos a ouvirá, quanto mais impedir o passo a seus antesignanos, menos abroquellado estará contra o erro, se não reconhecer a egreja como mãe, não terá suas caricias, quando não a quizer por juiz, ficará sem administração de justiça, e se um dia chegar loucamente a desconhece-la e impeli-la, como a Inglaterra e grande parte da Allemanha, nesse dia o sol da verdade se obscurecerá sobre elle, e em trevas ficará abandonado a todos os erros, desde a incredulidade até o atheismo. » (2)

Assim o Brasil, que não só particularmente escolheu a religião que mais lhe convinha, porem, que mesmo publica e solemnemente adoptou uma, e com juramento sellou, como é do pacto fundamental da nação: « *A religião catholica, apostolica, romana, continuará a ser a religião do imperio*—reconhecendo assim um facto consummado; porque era essa a unica dominante no paiz desde a sua descoberta, e a unica de todos os seus habitantes, contrahiu uma divida, e uma divida de vida e morte; porque não basta, que a tolere, tolerados, segundo a constituição, são os outros cultos dissidentes; ella deve ser a religião do rei e do povo, do cidadão e do estado, do paiz e de seus filhos, um e outro sem ella não podem dar um passo: aquelle deve estar certo, que não basta que a proteja, é preciso que a auxilie, e este, que não basta que a aprenda e a saiba, é preciso que a pratique.

E de conformidade, ao catholicismo deve elle todo seu adiantamento nas sciencias, sua moralidade nos costumes, e seu progresso nas artes e officios, á egreja, á sua fé, á sua religião deve sua paz e sua felicidade, e emquanto ella servir de base á suas leis, de norma á seus governos, e de animação a seus filhos, elle não se dissolverá, mas no momento, em que tentar persegui-la ou aniquila-la, adeus paz, adeus poder; o povo commovido desconhecerá sua doçura, e infrene conculcará sua autoridade, e precipitará na tremenda borrasca das discordias sangrentas; porque o catholicismo está profundamente gravado em nossos corações, seus primeiros propagadores esculpiram-no de modo tal, que; não obstante o fatal descuido, em que laboramos, de educação religiosa, descuido já mui inveterado, para não ser notavel, todas as vezes que o compromettem ou o falseam, desperta e protesta em favor de sua doutrina contra a usurpação.

Para nós pois não ha a trepidar, nós nos civilisamos com a religião catholica, e só com seus preceitos, outras armas foram inuteis, outros meios improficuos; acompanhe-nos ella pois livre e franca, como ella é por sua instituição.

Equilibrem-se a religião e o estado, cruzem-se seus interesses, coadunem-se suas vontades e suas determinações, e cada um prestando auxilio ao outro concorrerá para seu beneficio, e fará fielmente observar suas leis.

O estado esteja convencido, que as funcções sacerdotaes, sendo totalmente espirituaes por instituição de Deus, são independentes, e estão fora da alçada de toda outra autoridade, que não seja a depositada para isso na egreja para velar—*super agnos et oves*—a autoridade de Pedro e de seus successores, e que sendo de sua natureza diversas das do estado, não se oppõem, nem offendem os verdadeiros interesses sociaes; e a religião tenha em vista com sua propogação fazer, que cada vez mais se respeite o poder constituido, e se garanta sua independencia, ensinando quanta obediencia e respeito é devido ao principio de autoridade, e assim difficeis tornar-se-hão as dissenções, infundados os conflictos, e por consequencia impossiveis as usurpações de alheios direitos.

Como o governo deve á religião catholica auxilio, reverencia e amor, porque jurou, que continuaria a mante-la, salda e illibada, sem mistura e protecção a qualquer outra, e este juramento é de todos os tempos, e de todas as gerações, deponha elle toda idéa de reacção contra a crença universal e unica do paiz; proteja-a, e honre a seus ministros de uma maneira efficaz e prompta, e as gerações futuras o bem-dirão.

Eis o que o nosso governo devia fazer, afim de concorrer para a felicidade do paiz e de seus filhos. Vejamos agora, o que elle tem feito.

II

O homem, considerado em abstracto no seu estado natural e fóra da sociedade, é independente e livre de fazer tudo aquillo, que quizer, abstrahindo da moralidade da acção, e isto se diz liberdade natural. Considerado, porém, o homem em sociedade, e considerando, que não ha sociedade sem leis, e lei, que o exima da sua obediencia, o homem cede ou perde parte de sua independencia, e assim não tem o direito livre a todas as acções, que são vedadas pela lei; em tudo aquillo, porém, em que não é vedado, elle se conservar sua liberdade, ou o direito de obrar. Neste direito não se examina a moralidade, mas unicamente a faculdade de obrar, é o direito de não ser impedido.

O que se diz do homem em particular e em sociedade, dir-se da mesma sociedade, diz-se de um estado, diz-se de um povo, diz-se de um governo, se ha lei ou leis, que lhe prohibem tal ou taes acções, principalmente se sanccionadas com universal approvação, não é elle então livre de ir de encontro a ellas, nem a deroga-las a seu alvedrio.

Assim, o Brasil proclamando-se nação, rompendo a tutela, e sendo reconhecido independente pelos outros estados, sellou com juramento: que a religião catholica continuaria a ser a religião do imperio; e, segundo as bellas expressões do Sr. conego Pinto de Campos « curvou a cerviz ante um facto superior, direito superior a todos os direitos; repitiu, o que lhe não era dado alterar, o que tres seculos haviam gravado no coração e na mente dos Brasileiros, e dezenove seculos na mente e no coração da humanidade inteira; » por consequencia, assumiu ingente responsabilidade, não só para faze-la observar, como para para observar elle mesmo. Desde então não foi mais livre em fazer o que lhe é vedado por ella, e só é livre de fazer, o que ella permitte, e de prestar-lhe, o que ella exige.

Mas ah! quão diversas são as promessas do Senhor das vãas promessas dos homens! O governo, parece, que se arrependeu desse passo, de ter assentido a esse juramento, quiz arripiar carreira.

Um legado fatal tinha o Brasil herdado do velho Portugal, e esse tenebroso legado foram as idéas regalistas as mais exageradas; a par dellas, com uma logica erronea e absurda, chamou a si, e usurpou aquelles privilegios, que á fidelissima corôa portugueza tinha a santa sé concedido, como se as concessões feitas á fé viva daquelles, que olharam sempre como seu primeiro dever e a mais brilhante de suas glorias mandar e proteger os missionarios, que com tanto proveito para as almas diffundiam a luz do Evangelho, e povoavam de homens as ruinas da Asia, os ardentes desertos da Africa, e as selvas magestosas da America, se podessem transmittir por herança; ainda mais, não apresentando os herdeiros sequér uma das qualidades, por onde se tornassem dignos de tanta honra.

Nem se diga, que tinha sido zelo em favor da religião, amor á egreja, e desejo santo de ser distinguido pelo chefe da catholicidade, que inspirara estas idéas, que as nutrira, e que iniciara o governo brasileiro a querer que o chamassem —*patrono*—porque nenhuma probabilidade ha: se justos fossem seus desejos; se a má fé não os insultasse, não teria delle mesmo partido as idéas devastadoras do schisma, que esteve prestes a proclamar-se, e o imperio da Santa Cruz não teria attonito e terrificado perguntado que novo flagello é este?

O governo, como dissemos, arrependido, quiz arripiar carreira, e imbuido até as medullas das doutrinas falsas dos rebeldes á egreja, desconhecendo seus verdadeiros interesses, falseando a confiança publica, ludibriando o voto popular, quiz entrar em luta com ella, quiz negar-lhe sua autoridade, quiz roubar lhe suas attribuições, e torna-la sua pobre escrava. D'então com o espirito perturbado e o animo confuso se olha, mas com olhares de pezar e dor para o governo, que em vão busca anniquillar um poder, mas um poder cujo aspecto o sossobra, cuja força o abysma, e que possuido, como de infernal vertigem, ataca desabridamente a filha de Jesus Christo, a esposa de Pedro.

Então, hallucinado, se o vê submettendo á confirmação da santa sé para bispo de um padre, cujas doutrinas lhe eram bem suspeitas, « e este nome tendo sido regeitado, pretendeu interromper nossas relações com a sé apostolica, e lutherizarnos » (3) Diante do corpo dos legitimos representantes da nação, o chefe do estado insinuou a fatal medida de separação da sé de Pedro, proclamando-se um schisma (4) e um deputado confeccionou e offereceu á approvação da casa um projecto, no qual se propunha « a separação da egreja brasileira, e a supremacia espiritual do chefe do estado». Foi mesmo no parlamento da nação, que se propoz abrogar o celibato clerical, a suppressão dos cabidos, a imposição da taxa sobre o culto catholico, o culto do paiz; se quiz supprimir diversos impedimentos canonicos do matrimonio, e crear outros dictados pelo poder civil, com audiencia da egreja. «Foi nessa época de triste recordação, que se desprestigiou o clero, tirando-se-lhe o privilegio do fôro (5) que se suspendeu em todo o imperio o provimento dos beneficios não curados (6), que se tentou tornar os parochos amoviveis a arbitrio dos presidentes de provincia (7), que se coarctou, sem plausivel fundamento, uma das mais importantes prerogotivas do episcopado—*a de ordenar sacerdotes*—subordinando-a a um aviso do governo (8), que um ministro da corôa impediu á um ecclesiastico, eleito bispo, dar certas explicações á sé apostolica, sob pretexto de ser um ataque directo ao governo e á independencia nacional (9) que outro ministro prohibiu aos superiores regulares punirem com a pena de carcere a seus subditos refractarios, com o frivolo pretexto de que, a constituição prohibia os carceres privados» (10).

Passaram-se mais tempos, mas o governo não cessou de offender a consciencia publica e a catholicidade do povo brasileiro, que com uma energica e orthodoxa opposição mesmo no corpo legislativo, tinha já repellido suas innovações, e impedido a propagação, continuou a legislar para o clero secular, para os claustros, e para os seminarios, olvidando que um poder, que não respeita a outro, reconhecido pela consciencia da nação, dá por isso mesmo motivos de se duvidar delle.

"O principio, que manda, que cada um respeite quem governa, lhe impõe tambem o dever de respeitar a outras autoridades, maxime, se ellas são de ordem superior, como a egreja, não derivada da vontade popular nem real, mas da vontade daquelle, que baixou á terra pleno de poder no céu e na terra, e do qual deixou depositaria a egreja catholica.

Esta luta entre o poder civil e ecclesiastico, foi sempre de fataes consequencias para um e para outro, aquelle quebrantando desrespeitosamente as leis da egreja, dá um exemplo completo de insubordinação a seus subditos, exemplo que muitas vezes aproveita, e este se desprestigia totalmente, de sorte que depois torna-se impotente para reclamar a observancia da mais insignificante regra.

O governo, não impedindo a propagação de idéas subversivas em materia religiosa, não cava só a ruina da religião, cava a sua propria; desse desordem e dessa confusão de legislação, desse desrespeito ás convicções firmes do paiz, não póde elle colher senão fructos amargos; estejam convencidos os governos desta verdade: tudo é reciproco na sociedade: te respeitarão, se respeitares; se ha deveres, que ligam a sociedade, os que devam obedecer aos que commandem, não estão elles isentos de obrigações, e a primeira é—seguir a justiça, e com ella conformar seus actos.

Para illudir a opinião publica o nosso governo attrahiu a seu partido alguns sacerdotes, que vergonhosamente abandonaram as fileiras, onde tinham sido alistados para combater, e passaram-se á outra parte; tantos são os elementos, de que elle dispõe, para formar partidarios á sua causa, inda que má.

Poz á frente da educação, quer primaria, quer secundaria, homens impregnados de suas idéas, instrumentos de suas paixões, e dentro de pouco tempo os jovens, que sahiam dessas escolas, eram tantos exaltados regalistas e insubordinados cidadãos, ambiciosos e desmandados?

Alguns publicaram obras sobre direito canonico, mortaes pela impiedade, que nellas se respira, e immortaes pelos disparates, que nellas se enunciam: a santa sé, o papa é miseravelmente despojado de suas prerogativas, como se alguem sobre a terra lhes podesse tirar! e apresentado qual outro simples bispo, e os institutos religiosos supprimidos como inuteis.

E estas eram publicações de lentes da academia de S. Paulo, empregados publicos; mas o governo nada dizia, porque taes doutrinas, que se espalhassem, convinha a seus fins.

Com uma portaria determinou, que os bispos de S. Paulo e o capellão-mór sobr'estassem na ordenação dos seus subditos, excepto os que já fossem subdiaconos, e não podessem ter outro destino, e se revogou tanta arbitrariedade somente a 19 de novembro de 1859, autorisando-os então a ordenar clerigos sem licença do governo!

1853 querendo o bispo do Maranhão dar parte ao nuncio de sua santidade, na côrte do Rio de Janeiro, das occorrencias do convento do Carmo, não o poude fazer, sem ter obtido um aviso do governo, no qual se lhe concedia essa licença. Desligou-se a ordem de seus legitimos superiores e é o governo, quem se constitue geral dellas, e do qual é necessario impetrar licença, para participar á autoridade competente o que nellas se passa.

Em 22 de maio de 1855 expediu um aviso ao mesmo bispo, para que examinasse com o mais consciencioso escrupulo os ordenandos apresentados pelos prelados regulares, como se os bispos não soubessem cumprir com o que lhes impõem os canones, e precisassem dos conselhos e das admoestações dos governos civis, que não entendem nem tem que ver com as ordenações.

Das ordens religiosas então tomou elle posse inteira; dispõe dellas, como dos empregados da fazenda ou da alfandega.

Obstando, que se participasse, o que se passava no paiz com as ordens religiosas, tratou de mata-las, fechando a porta dos conventos aos aspirantes á maior perfeição.

Com aviso de 10 de maio de 1855 declarou aser da competencia do governo imperial (*sic*) a licença individual, de que carecem os cidadãos, para serem noviços das ordens religiosas, e devem aquelles que quizerem ser nellas admittidos, sollicitar e obter do mesmo governo a necessaria permissão, sem a qual o não poderão ser. »

Em 1858 o Sr. ministro de justiça apresentou á consideração e approvação do corpo geral legislativo um projecto estabelecendo no Brasil o casamento civil. O brado de indignação, que tal projecto incitou, foi geral, só elle ousou defende-lo, só elle queria e insistia por sua adopção, só um pseudo-catholico assalariado teve coragem de em um opusculo sustenta-lo, só achou echo no animo pervertido e atrabiliario de um Hungaro protestante e revolucionario, cuja obra foi condemnada pela santa sé. Apezar dos esforços do governo o projecto monstruoso foi inutilisado, e um outro, mais consentaneo com o espirito da egreja, proposto e adoptado.

Como a constituição diz: « que todas as outras religiões serão permittidas com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo », o governo em perfeito e pleno desprezo d'ella pediu e obteve da assembléa para um pastor protestante um subsidio maior no orçamento do estado, do que o que percebem os parochos collados das freguezias de todo o imperio.

Muitas são sem duvida as disposições emanadas dos poderes do Estado, coercitivas da liberdade da egreja, mas em resumo, eis o que se tem feito no paiz da religião catholica, apostolica, romana que foi adoptada como religião do imperio pela constituição!

Nem se quer não lhe agrilhoám os pulsos! Já quizeramos, que o governo fosse indifferente a decadencia da religião; que a decadencia fosse filha do deleixo de seus chefes; que desprezasse as dôres e a miseria do clero; que observasse impassivel o desmoronamento dos templos...... mas que sonho! Taes cousas não se dariam, se as atalaias da egreja podessem livremente vigiar sobre seus soldados, se não lhe empecessem a marcha, senão lhe desmoralisassem o poder, emfim senão legislassem para a egreja.

Mas porque é, que o governo tem hostilisado tanto; religião? Será atheu o nosso governo? como perguntára Lamenais, fallando do governo francez: « Não, o governo não é atheu, porque o não são as instituições; mas seus actos traduzem o mais profundo desprezo pela religião, e um plano subterraneo talvez bem amadurecido de supprimir as ordens regulares, e de appropriar-se dos seus bens.... se não ha o plano ambicioso, que denunciamos, e que todos reconhecem, negue-se ante o facto de cerrarem as portas das ordens regulares a, quantos pretendem nellas ter entrada, quando a velhice dos poucos, que a compõe, promette a proxima extincção do seu pessoal. » (11)

Se comprehende, que em alguns estados, ainda que injustamente, se guerrêe a liberdade e os progressos do catholicismo, isso póde ser motivado, ou porque a religião do paiz é outra, ou porque seus ministros, menos comedidos e prudentes, intervem fortemente nos negocios temporaes; mas no Brasil « que temos nós, Senhores, pergunta o Sr. Taques, na sessão da camara dos deputados do dia 9 de julho de 1855, a temer da egreja do nosso paiz? (Apoiados.) Haverá alguma cousa a temer de uma egreja, que não tem riquezas, que não tem grandes instituições, e conta apenas em seu favor com o coração dos fieis? (Muitos apoiados.) Por consequencia não houve nem ha razão de conveniencia, que impellissem o governo a coarctar os passos da religião; a guerra, que se lhe tem feito, é toda gratuita é a sêde de governar e de mandar sobre tudo, é o gosto, que tem o homem estultamente, de ver Deos depender delle, de oppor-se a suas instituições.

Mas ah! quantos males não produziu elle com esta espoliação de direitos á egreja! elle mesmo foi quem mais soffreu.

Pondo á testa do ensino homens pouco firmes em suas crenças, privou a mocidade da educação religiosa, mas não vê, que ella sahe aos milhares dos lyceos, collegios e academias todos os annos, e sahe, é verdade, sem fé e sem religião, mas tambem não traz nem moralidade nem costumes, e vem eivada de idéas terriveis, declamando publicamente contra a autoridade, contra a monarchia, em summa contra tudo, que tem a marca da lei, ensinando assim theorica e praticamente a revolução com a rebeldia ás autoridades, com a desobediencia, a demagogia com a destruição do throno, e o socialismo com a independencia absoluta do influxo de todo e qualquer poder.

Envia aos Bispos avisos sobre avisos, ordens sobre ordens, leis sobre leis, mas não ouve os protestos e as queixas diarias, por parte da sociedade ainda intemerata, contra a má fé e o dolo, que presidem a todos os contractos com perda da moral publica e dos bens particulares. Não presta attenção aos gritos do povo, que clama, que se lhe faça justiça recta, que se castigue a venalidade dos empregados, não só dos subalternos, mas mesmo daquelles, cujos cargos deviam ser a morada da virtude e da imparcialidade, e cuja posição devia ser um freio aos abusos, quando carecessem da consciencia intima do seu dever. Não entende os queixumes e os ais dessa multidão de mendigos, pedindo pão a toda hora, e em todas as portas, mas tão pouco soccorridos, porque a philantropia não iguala a caridade; não sente os ardores da sêde de bens e de riquezas, que queima, abrasa e devora o coração de todos, sem quererem comtudo com o trabalho buscar saciar-se, recorrendo então á falsidade, ao roubo, e até ao assassinato.

Para males tão graves e tão assustadores era, que o governo devia olhar; mas é bom, que elle palpe com suas mãos, o que tem ganho, separando da instrucção scientifica e civil a instrucção fundamental, a instrucção religiosa, sem a qual as outras faltam de apoio.

A estrada mais recta, a estrada ordinaria, por onde se chega á depravação de entendimento, é a depravação do coração. Ninguem se torna materialista, socialista, incredulo, sem primeiro romper o jugo da incommoda moral, sem tornar-se antes vicioso; isto posto, a religião, desejaramos, que não fosse, Deos que fosse um problema, Christo que não tivesse vindo sobre a terra, nem nos tivesse salvado, e nesta effervescencia de liberdade apparece a licença, e a licença, se estendendo sobre toda a moral e os direitos do homem, produz um choque interno, capaz de desarraigar os principios mais indubitaveis do direito natural, do direito divino, e então não ha que appellar, senão para a religião catholica, ella só é capaz de dizer:—pára—a essa ardente e devoradora lava; só ella é o apoio, o alcaçar, onde se refugia a virtude perseguida, assim como no seio de seus primogenitores se refugia a tremente e candida avezinha, que batida pelos caçadores, arfando e quasi desfallecendo, poude, enganando-os, esvoaçar até elles.

Só muita religião póde curar uma sociedade, que tem gangrenado o coração, não bastam as boas leis: « as boas leis pódem influir na moral publica; a severa inflexibilidade dos magistrados em fazê-las executar, corrijirá os abusos, porém isto não é sufficiente para sanar uma sociedade enferma, cujos eixos estão gastos. Se necessita neste caso descer á raiz dos males, e ahi cura-los em sua origem. O alimento religioso é o unico, que póde cura-la de seus males moraes. Os legisladores, em cujas mãos deposita o povo o summo poder, afim que o empregue em fazê-lo feliz, devem applicar-se com especial cuidado a propagar os principios religiosos entre os individuos de todas as classes. Sem elles os outros serão inuteis, e sua applicação não produzirá mais effeito, que o que causaria um ligeiro refrigerante, administrado ao enfermo devorado por intensissima febre. » (12)

Até agora não tenho feito apparecer senão as arbitrariedades, que o governo tem obrado contra a religião do imperio, a sua opposição e a sua guerra declarada; porém, para prevenir qualquer interpellação de algum governista—se elle não tem feito de envolta algum bem a religião? O unico—diremos: que merece o nome, e que todos os brasileiros lhe agradecem, e este mesmo é devido á augusta pessoa de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, é a escolha de bispos.

As nossas sedes episcopaes não tem a invejar a quaesquer da Italia ou França; estão occupadas por caracteres eminentes, quer em virtudes, quer em amor á Santa Sé, quer em devotamento a seus rebanhos; temos no episcopado verdadeiros Bispos, verdadeiros pastores das almas, robustos nas lettras e na fé, devotados na acção e no governo, sapientes na unção e na palavra, firmes na devoção e na piedade. Louvores pois ao nosso querido monarcha.

Porem tudo não se encerra, nem se decide pela pessoa de um bispo, principalmente em nosso paiz, e no estado de pobreza de nossa egreja e de seus ministros.

Elles mesmos precisam ser dotados de um modo digno á alta posição, que occupam, precisam ter um seminario regular, onde formem seu clero, precisam ter uma cathedral, onde exerçam suas funcções, precisam ter um cabido, com que consultem no governo da diocese, precisam ter uma casa, onde habitem decentemente: precisam ter sobre tudo independencia, autoridade e prestigio.

Mas, em qual dos doze bispados, em que está dividido o Brasil, se encontram estas cousas, aliás necessarias e indispensaveis?

Se em um ha seminario, não ha palacio, se ha cathedral não ha cabido.

Todas as vezes que o governo apresenta á santa sé para serem confirmados os bispos, no exame, que em Roma precede da egreja, apontam-se essas faltas, e o papa exige então do governo a asseguração, de que o bispado será provido de tudo, e só depois concedem-se as bullas; porem tendo sido em muitos e repetidas occasiões illudido, porque o governo, uma vez obtidas as bullas, não pensava mais em cumprir a promessa, foi forçado a impor-lhe, não expedir alguma bulla, sem primeiro constar-lhe pela nunciatura, que o bispado estava, como é de direito, em estado de receber seu primeiro pastor. Tal foi a causa da demora, que houve, na expedição das bullas dos bispados da Fortaleza e Diamantina.

Dotou os seminarios ultimamente com algumas cadeiras, ampliando assim mais o curso de estudos, que antes nelles havia; mas quem não vê, que ellas mesmo não são sufficientes á instrucção do clero? qualquer lyceu ou qualquer collegio está melhor organisado; porem o governo crê, que o clero não precisa mais do que das cadeiras de latim, francez, rethorica e philosophia, em quanto os seculares tem alem destas, grego e inglez, geometria, grammatica geral, estudos de classicos etc.

Hoje não falla, e com elle os jovens da época, senão das cadeiras dos seminarios retribuidas com 1:000$000, quando qualquer professor de primeiras lettras tem 1:200$000, quando qualquer continuo de repartição tem esse ordenado. E' verdade, que para quem não tinha antes cousa alguma, 1:000$000 é muito!

Os seminarios na actualidade representam as academias do clero, assim como sua escola de rudimentos, seu unico foco de instrucção; mas quanto ganha qualquer um professor do collegio de Pedro II, ou das academias de medicina ou de direito? Para que essa injustiça, essa desigualdade? Será, que para ensinar nos seminarios, não se requeiram tantas habilitações como para outra qualquer parte?

E depois clamam a todos os cantos, que o clero é ignorante e immoral. E' ignorante, porque não lhe ministrastes meios para se instruir, e privastes de o fazer, quem o podia; é immoral, porque não lhe déstes asylo, onde pudesse aprender a ser moral, residindo entre vós, e d'entre vós sendo conduzido ao altar, para lá não podia levar, senão o que comvosco aprendeu, elle vos retrata, e a toda a sociedade. Um clero, quando é independente, quando é governado pelos seus bispos, é o exemplar da sociedade, mas quando é o governo civil, que o forma, que o designa, que lhe dá o pão, é elle, que então deve ser o exemplar, trocam-se as figuras, e se o clero é immoral, é porque vós lhe daes o exemplo; quem for moral, que lhe atire a primeira pedra.

Não é com seminarios mal organisados, vacillantes, com professores mal retribuidos, e com compendios escolhidos e determinados pelo governo, que se instrue e se regenera o clero, que a religião ganha brilhantismo, e que os costumes se reformam.

E' preciso, que o governo de hoje em diante, conhecido o grande mal, que tem feito ao paiz com este seu modo de proceder, se determine firme, solida e inabalavelmente a querer cumprir com consciencia os deveres, que contrahio com a religião e com o povo catholico brasileiro, protegendo-a, e auxiliando seus ministros; e se compenetre, que nem o Brasil tem outra guarida, onde abrigar-se dos embates, que soffre, senão no seio da egreja catholica, nem o estado outro meio de existencia e de solidez senão em abraçar-se com ella, e sob ella pautar sua administração; « porque o governo civil é impotente para manter o estado sem o soccorro do ecclesiastico: porque é incapaz de formar de per si a moralidade dos homens; que é o fundamento da sociedade, sociedade que tambem não pode subsistir sem bons costumes, nem os costumes sem religião, nem religião sem ministros, nem ministros sem autoridade; mas esta autoridade desapparece e perde toda acção; se de divina torna-se humana, e se se refunde na autoridade dos principes ou magistrados seculares. » (13)

Antes de apontarmos as medidas a adoptar para bem dos negocios e interesses catholicos do paiz, transcrevemos as, que tambem offereceram os Srs. conego Pinto de Campos em sua bella carta ao ministro dos negocios ecclesiasticos, e J. M. Garcia, nosso conterraneo, em um opusculo, publicado no Rio de Janeiro, commentando a carta do Sr. conego Campos.

III

O Sr. conego Pinto de Campos dirigindo-se ao Sr. ministro dos negocios ecclesiasticos em sua carta eloquente e scientifica, pergunta-lhe, já quasi no fim:—Não seriam convenientes algumas ou alguma das seguintes disposições?

§.

1°—« Crear-se uma commissão composta de varões competentes, incumbida de estudar a fundo as circumstancias, em que, sob o aspecto religioso, se acha o imperio, consultando sobre os meios de restituir o esplendor do culto, fundar solidamente a moral christãa, estender e arraigar as conquistas da cruz, tudo em conformidade com os principios catholicos e a indispensavel submissão ao chefe visivel da egreja. ».

Só a idéa de creação de uma nova commissão nos aterrorisa e desanima. O que tem o paiz ganho, o que melhorado por informações de commissões, de tantas que se tem estabelecido?

Depois, essa commissão ou se formaria gratis ou não, se gratos, é evidente, que não daria um passo para cumprir seu encargo, se reuniria uma ou duas vezes, fallar-se-hia muito, discutir-se-hia muitissimo, e se resolveria nada; se se marcasse um quantitativo, talvez chegasse a mandar officios, a expedir circulares, e nisto cifrar-se-hia; alem de que, para nós, que temos por diante um deficit enorme, e os cofres exhaustos, seria uma despeza quando menos extemporanea.

Ainda mais, ou esta commissão compor-se-hia só de padres (o que certo o ministerio não faria) e então suas informações seriam taxadas de suspeitas, ou de padres e seculares, e então com estes não se entenderiam aquelles, e depois de immensas discussões, desde insultos, cada um daria seu parecer deposado, ou assignar-se-hia vencido, e afinal, o governo não encontraria senão opiniões particulares, quando buscava um voto collectivo. Além disso, ou esta commissão estabelecer-se-hia na côrte do Rio de Janeiro (o que seria quasi certo) e então teria que pedir informações ás autoridades ecclesiasticas das outras provincias sobre as necessidades do bispado, ou teria que percorrer todas as provincias, e em cada uma dellas demorar-se por algum tempo, e então que gastos, que despezas! Sirva de exemplo a recente commissão scientifica, que foi examinar as riquezas do Ceará, em quantos contos não importou, e esta, que se limitou a uma só provincia! Ora, se se restringisse ao Rio de Janeiro, para que formar uma commissão para pedir informações, quando o governo as póde pedir, e pede, quando quer! Se ao contrario, passeasse todas as provincias, confeccionaria seu relatorio, que não passaria de ser uma consulta, e que em consulta pararia, como param todas as requeridas aos bispos e vigarios capitulares, e depois, dir-se-hia, que não ha dinheiro, porque o disponivel applicou-se ao costeio da commissão. O governo está bem informado, e o paiz bem convencido das necessidades de nossa egreja. Todos os annos o ministro dos negocios ecclesiasticos pede aos ordinarios, que lhe forneçam dados os mais precisos sobre tudo isto, e o desta diocese recentemente o acaba de fazer; para prova leia-se o relatorio do ministro, apresentado á assembléa geral, e ahi ver-se-ha, que elle é o primeiro a lastimar o estado, á que está reduzida a religião, e tudo que lhe diz respeito.

2°—« Estabelecer junto ao primado uma congregação, decidindo definitivamente todos os pontos de disciplina, culto, estudos especiaes. » etc. etc.

Esta congregação é uma innovação na legislação canonica dos outros paizes, excepto Roma, onde o papa as estabelece segundo as necessidades do mundo catholico, e da-lhes autoridade, dependendo sempre suas decisões da sua approvação, para poderem ser lei da egreja, mas isto é em Roma, ultimo tribunal do governo ecclesiastico, para onde são trazidas as causas de todo o mundo. Os bispos tem sufficiente autoridade, nem tanta affluencia de materias, que precisem de um outro tribunal. Se ha alguma cousa a reformar, quanto á nossa disciplina, reunam-se os bispos em concilio nacional. Se ha a consultar sobre o culto, ouçam Roma, onde está a congregação dos ritos, decidindo duvidas e promulgando leis para todo o mundo catholico. Junto ao primado existe a relação ecclesiastica, que está bem montada, e cumpre até agora fielmente seus deveres, e no Rio de Janeiro ha o tribunal do internuncio de sua santidade.

Por consequencia, para que innovarmos, e para que augmentarmos despezas sem necessidade nem grande utilidade?

3°—« Examinar o estado actual do clero secular, sua instrucção, sua moralidade. Dota-lo conveniente e independentemente. Proporcionar-lhe os meios de satisfazer a sua alta missão. »

Nesta de exames, necessitamos de obras, o estado actual do clero secular é lastimavel, todo o Brasil o sabe, e o governo, que é disso causa, o sabe melhor que ninguem. Sua instrucção é limitada, sua moralidade duvidosa. Onde ia elle instruir-se, onde moralisar-se? Todos os meios lhe falleciam quer proprios quer alheios. Para instruir-se faltavam-lhe lentes, para moralisar-se seminarios. A classe chegou á ultima decadencia: ninguem se queria fazer padre, e se alguns appareciam, eram de vocações extorquidas e apparentes, incapazes de attingir a sublimidade do lugar, e por conseguinte aptos e promptos para continuar na vida ecclesiastica abraçada com a infeliz, em que tinham estado. De taes se ousa duvidar da impressão do caracter indelevel. Eis o que pede cuidado, e o que clama attenção mais que tudo no Brasil: é a rehabilitação dessa classe, e com ella a de todo o paiz. Todos os meios, que empregar o governo para moralisar o paiz, serão de nenhum resultado, se não começar pelo seu moralisador-nato e unico—o clero catholico—se este não o secundar, mais compenetrado de seus deveres, seu trabalho será vão, seus esforços perdidos. As armas do estado são a pena e o castigo do delinquente ás suas leis; as da egreja a persuasão e o perdão ao arrependido; aquelles podem produzir temor, podem incutir medo, estas porem convencem o espirito e dominam o coração; com aquellas poderá o homem recuar da senda do crime apressado e tremente, mas espreitará ensejo, e voltará á carga; com estas fugirá das occasiões, e o evitará horrorisado; aquellas pois não produzem o effeito requerido, recorrer é forçoso a estas, e estas só as pode empregar util e proveitosamente um clero formado segundo o espirito de Jesus Christo, e que segundo elle trilha a emmaranhada vereda da vida sobre a terra.

Quanto a dota-lo conveniente e independentemente, esta é uma das necessidades vitaes do imperio. Garantir a independencia daquelles que de sua natureza devem ser independentes, porque tem que lutar com todas as paixões e vicios da humanidade, e fazer-lhes guerra de exterminio é obra santa e de alta importancia.

4°.—« Investigar, se convem á religião e ao estado, que as ordens religiosas sejam reformadas: que se lhes imponha como invariavel dever ter sempre cada ordem certo numero de oradores sagradores; de missionarios que percorram os territorios de nossos gentios; de mestre de ensino primario, secundario e doutrina christãa, e de ministros do culto; que preenchidas estas condições, se faculte o ingresso ao noviciado, como outr'ora; que as actuaes propriedades monasticas de raiz, e principalmente de escravos, se convertam todas em apolices ou papeis do estado. »

Ainda mais investigações; pois não salta aos olhos de todos, que convem á religião reformar as ordens religiosas, porque no estado em que jazem, não servem se não de dar uma idéa má de todas as outras, e do espirito que as sustenta? Mas o Sr. conego Pinto de Campos quer, que se façam investigações por causa do estado, ou melhor, que o estado investigue, se lhe convem reforma-las.

(*Continuar se-ha.*)

(2) *Risposte breve alle obiezioni piu' comuni contro la religione del Padre Secondo Franco.*

(3) *Sete de Setembro* (jornal) de 15 de novembro de 1837.

(4) *Falla da abertura da assembléa geral de* 1836.

(5) *Codigo do processo criminal.*

(6) *Lei de* 14 *de junho de* 1831, *art.* 18 *in fine.*

(7) *Lei da assembléa provincial de Minas, revogada pela assembléa geral em* 1837.

(8) *Aviso de* 6 *de abril de* 1839.

(9) *Officio do ministro da justiça de* 10 *de junho de* 1835.

(10) *Officio do mesmo de* 15 *de junho de* 1827 —*Discurso do conego Joaquim Francisco de Faria na abertura do seminario de Olinda em* 1855.

(11) *Estado da religião no Brasil por O. da G. Lobo.*

(12) *Interesses catholicos em America por J. I. V. Eyzaguirre t.* 1 *cap.* 35.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO
OU
RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

XXV

(Continuação.)

Chegando alli, o commendador encontrou-se com o seu incomparavel compadre, e principiou a desabafar o resentimento e a raiva de que se achava possuido; vomitando os maiores improperios contra o Miguel Felippe.

O que se passou então entre essas duas personagens, tão dignas uma da outra; o que disseram e o que entre si combinaram, é o que eu não sei dizer com certeza, mas é facil de deprehender-se pelos acontecimentos que se deram posteriormente.

Ignoravam ainda o nome daquelle sobre quem deveriam desforçar-se; por tanto as suas resoluções não poderiam ser muito fixas. Quando, porém, chegaram a saber que era o Miguel Felippe, procuraram fazer-lhe pagar, bem caro a injuria e máus tratos que o commendador delle tinha recebido.

Convencidos por algumas tentativas infructiferas, por ciladas e esperas sem resultado, que pessoalmente não poderiam levar á cabo os seus criminosos intentos, o commendador e o sertanejo resolveram deixar passar algum tempo, para não dar azo á suspeitas, que lhe seriam talvez perigosas.

Decorridos, pois, alguns mezes mandaram buscar, em Tary-Assú, um escravo da fabrica; africano de instinctos ferozes, meio boçal ainda, e por conseguinte mui apto para o negocio que tinham entre mãos.

Ainda assim, não conseguiram logo o que desejavam; pois que o capitão não era homem a deixar-se tomar desprevenido.

Decorreram, por tanto, mais alguns dias.

O commendador enfurecia se e dava-se ao diabo por tantas delongas, e certamente faria alguma estralada, se não fossem os conselhos do Manoel Francisco, que, sonso e um pouco avelhacado, era muito azeiro e vizeiro em negocios desta natureza.

Finalmente, na madrugada do dia 26 de novembro, fosse fatalidade ou um mero acaso, o assassino, que andava á cavallo a espera de uma occasião favoravel, encontrou-se com o capitão no lugar da Trempe. Fazia um anno, dia por dia, hora por hora, pouco mais ou menos, que o commendador fôra sovado pelo Miguel Felippe naquelle mesmo sitio.

Ao brado do—quem vive?— dado pelo cabo da ronda, João, que assim se chamava o escravo, deitou a galope quasi por cima do capitão, disparou-lhe um tiro á queima-roupa, e, como se achasse bem montado, desappareceu como um relampago no meio das trevas.

A audaciosa coragem e o arrojo do accommettimento, deixaram como que assombrada a comitiva do infeliz. Quando ella tornou a si, já o assassino se tinha evaporado.

XXVI

Concluida esta brilhante proeza e satisfeita desse modo a sua vingança, trataram os dous compadres de se desfazerem do escravo.

O sertanejo levou-o comsigo para o *engenho*; partindo immediatamente do Recife, não sómente para o afastar desta cidade, onde a sua permanencia não deixava de ser perigosa, como tambem por que elle proprio não se achava muito descançado sobre as consequencias do caso: a discrição do commendador era mui pouco segura por todos os motivos.

Alguns dias depois de chegados á Tary-Assú, morreu João miseravelmente queimado por uma grande porção de melaço a ferver, que se lhe entornou por cima no momento em que elle atiçava e mettia alguns troços na fornalha do alambique de destillar aguardente. O sertanejo mancommunado com o mestre destillador fizera saltar a carapuça do alambique, emquanto elle se abaixava e desta forma conseguiu os seus intentos.

Na carreira do crime os factos se succedem com uma rapidez extraordinaria, e pode-se dizer que se seguem encadeados uns aos outros em uma progressão assombrosa. Na vida dos grandes scelerados torna-se isso, por assim dizer, uma necessidade imperiosa. O receio de que alguma cousa se venha a descobrir, o temor do castigo ou de represalias terriveis, obriga-os a praticar novos crimes para occultar os antigos e apagar os traços sanguinolentos que a sua victima agonisante deixou após si.

Tudo, porém, é baldado, tudo impotente ante á providencia do Eterno, e o criminoso, quando menos o espera, vê-se colhido em seus proprios laços; isto as vezes por uma circumstancia bem futil, por algum motivo aliás insignificante.

Assim aconteceu com o commendador Feliciano da Maia e com o seu compadre e *factotum*, o sertanejo Manoel Francisco.

Não satisfeito este de se ter desembaraçado do escravo João, por um meio tão atroz, afim de sepultar o segredo da morte do capitão; sabendo que o mestre destillador se deixára levar de alguma intemperança de lingua, a esse respeito, com um empregado da casa de purgar, tentou desfazer-se de ambos elles; convidando-os para uma caçada nas mattas e atirando-lhes sem mais ceremonia, assim que os apanhou desprevenidos.

Na realidade era um sertanejo de esperanças o tal Sr. Manoel Francisco, o apezar de estupido e bastante ignorante, não deixava comtudo de possuir o seu tanto ou quanto de astucia, e deitava, como se vê, as suas manguinhas de fóra muito a proposito.

Felizmente para os dous, desta vez falharam os planos daquelle malvado; ambos conseguiram escapar, e posto que um delles ficasse ferido, eclipsaram-se por entre as bastas capoeiras, de que tanto abunda o interior do paiz, e não tornaram mais a apparecer.

Destes factos, narrados pelo Manoel Francisco ao commendador, resultou como resposta uma proliza e comprida carta deste ultimo; carta essa que por um acaso ou para melhor dizer por um desses meios de que se serve a Suprema Justiça, para nos fazer conhecer a verdade, cahira em meu poder e achava-se então nas mãos de Jorge.

Quanto ás notas encontradas na carteira do sertanejo, parece-me terem servido de rascunho ou apontamento da missiva que elle primeiro dirigira ao seu amigo e compadre.

Esses papeis, em poder de um adversario do commendador, não eram de certo para desprezar, e sem duvida seriam uma arma terrivel para quem os soubesse empregar. Enganava-me eu, porém, quando com tanta ingenuidade me vangloriava de possuir entre as minhas mãos o destino daquelle homem, e pensava depender unicamente da minha vontade faze-lo subir os degráus do infamante patibulo.

Eu não me lembrava então de que o principio e o fim de todas as cousas reside na Providencia Divina; eu me esquecia da interessada parcialidade dos nossos juizos, e não tinha visto ainda por emprazo essa maxima tão vulgar e frisante: « A justiça humana assemelha-se a uma fina e delgada têa de aranha; apanha as moscas e deixa passar os moscardos. »

E' triste isto, mas é exacto, e facto é que se tem tornado com o andar dos tempos um incontestavel axioma. Eu ignorava, naquella época, quanta verdade, quanta exactidão se encerravam nessas quatro palavras.

Mas, que querem?!.. .. eu era muito moço ainda e acreditava na egualdade de todos perante a verdade e a justiça; eu confiava, além disso, nas immensas relações de meu tio, e procurava alentar-me com a ductilidade de imaginação e admiravel facilidade com que a juventude costuma encarar quasi todas as cousas da vida.

Assim, pois, não é de espantar que eu me deixasse dominar por esperançosas perspectivas e fallasse a Jorge com tanta intimativa sobre os meus meios de acção.

XXVII

Tanto nos deixamos levar pelo interesse e calor da discussão, que não demos fé das horas que se succediam ligeiras e quando nos levantamos da pedra, em que ambos estiveramos sentados, eram mais de 6 horas da manhãa.

Chegando á casa, deparamos com o nosso amigo *Xiquinho*, cuja estada no lugar, Jorge me noticiára e que sabendo de minha chegada, vinha então visitar-me: estava no terraço juntamente com meu tio.

— Oh! oh! oh! meu charo senhor! ... chegou ainda não fazem tres dias e já passa as noutes fóra de casa?!

— Peço perdão, meu tio; respondi, beijando-lhe a mão.—Encontrei-me com Jorge; estavamos tão saudosos e tinhamos tanto que nos dizer um ao outro, que levamos quazi toda a noute a passear. Demais o luar estava tão bonito e Vmc. deve saber que no Rio não se aprecia um egual.

— Está bom, senhor lisongeiro; está já perdoado de não ter ficado fazendo companhia á seu tio. Gosto muito de ver a amizade que o liga á este moceitão; disse-me elle, apertando cordealmente a mão á Jorge.— Aqui lhe apresento este senhor que ha muito não vê e ha mais de uma hora me está a matar o bixo do ouvido com perguntas sobre a sua pessoa.

— Ah! é *Xico*! disse eu, abraçando o meu antigo amigo.—Ha quo tempo que te não vejo! como estás?

— Bom; muito obrigado!

— E tua familia, como vae?

— Bom, muito bem! e a tua?

— A minha, como vês, entretem-se agora em fumar o pamo excellentemente; respondi sorrindo e olhando para meu tio.—Não esperava ver-te tão cedo, mas já sabia que te havia de encontrar por aqui: Jorge disse-me que estavas em casa do Moura.

— Sim; estou aqui ha umas quatro semanas e pretendo ainda demorar-me mais. Hontem á noute foi que soube da tua chegada.

Sentamo-nos e puzemo-nos a conversar alegremente: este encontro com um amigo de collegio, ao qual não via ha bastante tempo, principiou por distrahir-me um pouco das prevenções de que me achava occupado.

Infelizmente, depois de trocar algumas phrases comnosco, meu tio retirou se para dentro de casa e Jorge começou a estender-se sobre um dos bancos de pedra do terraço e accendeu um charuto.

Fiquei, pois, eu só para sustentar a conversação com o meu amigo *Xiquinho*; tarefa que se me tornou quazi immediatamente impossivel.

Pobre *Xico*! Pondo de parte certas exquisitices, elle era um bom e excellente rapaz e é com sincera saudade que delle me lembro. A minha imaginação, porém, pairava indecisa; o meu espirito ainda não se tinha despojado das preoccupações de que se achava embebido. Assim, pouco á pouco e insensivelmente a nossa pratica foi enlanguescendo e finalisou pelo mais completo e absoluto mutismo de ambas as partes.

Eu reclinára-me sobre o espaldar da cadeira de balanço, em que me achava sentado, e pensativo seguia com os olhos as variadas mutações que se succediam no cume das arvores, alourado pelos fulgurantes raios do sol, que por detraz dellas se erguia.

Jorge continuava a fumar muito socegado, em quanto *Xico* procurava em vão lembrar-se do que me havia de dizer e fazia esforços incriveis para fallar; conseguindo apenas repetidos abrimentos de bocca, seguidos de estalidos nos queixos, que promoviam zombeteiros sorrisos da parte de Jorge.

(*Continuar-se-ha*).

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.